

26 de março de 1957  
7,00 em todo o Brasil  
Nº 2603

# FON FON

ANGELA MARIA FALA  
SOBRE SEU CASAMENTO



ESCOLHA UM MODELO DESENHADO POR GIL BRANDÃO E PEÇA O SEU MOLDE GRÁTIS



Se você quer receber pelo correio

*Semanalmente*  
o seu exemplar de



**FAÇA SUA  
ASSINATURA**

**NO RIO**

**BANCO BOAVISTA**

- MATRIZ:**  
Praça Pio X, 118-A  
**AGENCIA ACRE**  
Rua Acre, 55-A  
**AGENCIA AEROPORTO**  
Av. Franklin Roosevelt, 181-A  
**AGENCIA AVENIDA**  
Av. Rio Branco, 135-A e B  
**AGENCIA BONSUCESSO**  
R. Cardoso de Moraes, 25-B e C  
**AGENCIA CASTELO**  
Rua Mélico, 158  
**AGENCIA CINELANDIA**  
P. Mahatma Gandhi, 2-loja 7-I  
**AGENCIA COPACABANA**  
Av. N. S. Copacabana, 656-A  
**AGENCIA ESTACAO**  
Rua Haddock Lobo, 7-B  
**AGENCIA IPANEMA**  
Rua Visconde de Pirajá, 142-A  
**AGENCIA LAPA**  
Avenida Mem de Sá, 107-109  
**AGENCIA MADUREIRA**  
Rua Carolina Machado, 434  
**AGENCIA MEIER**  
Rua Frederico Meier, 26  
**AGENCIA PASSOS**  
Avenida Passos, 34  
**AGENCIA SAO CRISTOVAO**  
Rua São Cristóvão, 1.198-B  
**AGENCIA CATETE**  
Rua Almirante Tamandaré, 77

**EM SÃO PAULO**

**BANCO DA AMERICA**

- N.º 1 — CENTRO  
Rua Barão Itapetininga, 45  
N.º 2 — S. EFIGENIA  
Rua 25 de Março, 878  
N.º 3 — V. BUARQUE  
Praça da República, 380  
N.º 4 — S. CECILIA  
Avenida São João, 2139-2147  
N.º 5 — CAMBUCI  
Largo Cambuci, 48  
N.º 6 — ORIENTE  
Rua Oriente, 662  
N.º 7 — MOÓCA  
Rua da Mooca, 2636-48  
N.º 8 — LIBERDADE  
Rua da Liberdade, 43  
N.º 9 — J. AMERICA  
Rua Augusta, 2979  
N.º 10 — LUZ  
Rua São Caetano, 564  
N.º 11 — IRRADIAÇÃO  
Rua Senador Queiroz, 111  
N.º 12 — LAPA  
Rua Guaicurus, 1049-53  
N.º 13 — CENTRO  
Rua Marconi, 84

- N.º 14 — ITAIM  
Avenida Brig. Luis Antônio, 5083  
N.º 15 — B. FUNDA  
Rua L. Chaves, 220-224  
N.º 16 — MERCADO  
Rua Ceres, 171  
N.º 17 — HIGIENÓPOLIS  
Avenida Higienópolis, 473  
N.º 18 — BRAZ  
Avenida Rangel Pestana, 1.452  
N.º 19 — PAMPLONA  
Rua Pamplona, 1.839  
N.º 20 — AROUCHE  
Rua Sebastião Pereira, 31  
N.º 21 — PARAIZO  
Praça Oswaldo Cruz, 160  
N.º 22 — CLELIA  
Rua Clelia, 1460

**BELO HORIZONTE**

**BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA**

**SANTOS — FILIAL**

- Rua 15 de Novembro, 129  
**AGENCIA PRAIA**  
Avenida Ann Costa, 555

**NITEROI**

- BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA**  
Av. Amarel Peixoto, 116

**PETROPOLIS**

- CASA GELLI — Av. 15 de Novembro

TUDO DA TV PARA VOCÊ





A REVISTA FEITA PARA O LAR

a revista "feita" para o

**DIRETOR - PRESIDENTE:**  
André Sérgio da Silva  
**DIRETOR - RESPONSÁVEL:**  
Ary Sérgio da Silva  
**DIRETOR - TESOUREIRO:**  
Cyró Vieira Machado

★

**PUBLICIDADE:**  
ANTÔNIO P. DE SÃO PAULO

★

**REDATOR-CHEFE:**  
MARTINS CAPISTRANO  
**REDATOR:**  
ELCIAS LOPES

★

**COLABORADORES:**  
LÁSINHA LUÍS CARLOS  
LÉLIA MATOS  
SILVIA  
PAULO BRANDÃO  
LEOPOLDO FERREIRA  
NELSON B. LEMOS  
COSTA FILHO  
URBANO LÓES

★

**PAGINADOR:**  
ARYDIO

★

**DESENHISTAS:**  
LÉDA SA  
GIL BRANDÃO  
PACHECO

★

**FOTOGRAFOS:**  
LEONICE  
MOZART  
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:  
FERNANDO CHINAGLIA  
DISTRIBUIDORA S. A.  
Av. Presidente Vargas, 502  
19.º andar

★

Representante em S. Paulo:  
Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

PAIXÃO, VIDA E MORTE DE

# Colette

LÁSINHA LUÍS CARLOS

Quem haveria de dizer que aquela moça impetuosa, divertida, estuante de vitalidade, de olhos sonhadores porém pouco afeitos ao estudo, devoradora de romances, apreciadora de Balzac, mas também capaz de, num momento de enfado, destruir todos os seus livros para declarar-se livre de influências alheias, aquela jovem de 20 anos que dançou no Moulin Rouge com o seu pai colante nas pernas e o seu soberbo descaço pelos preconceitos e convenções, haveria de ser, um dia, das mais legítimas glórias da França, nome literário que transbordaria pelas fronteiras do mundo?

Era Colette, essa jovem destemperada, filha de um zuavo pernetista e de uma provinciana decidida, cujo futuro ninguém poderia suspeitar fosse tão marcado, tão grávido de privilégios e honras. Essa veia de cabelos eriçados, que aos 81 anos morreu, em Paris, no seu apartamento com janelas para o Palais Royal, sofrendo de uma artrose cruel, — a quem a Igreja recusou exéquias católicas e sepultura cristã por ser considerada "pecadora pública, já que se divorciara duas vezes e se casara três" — era aquela mesma menina que, com o seu temperamento e as suas frases de espírito acendeu os sonhos, ou pelo menos os desejos, de Willy, seu primeiro marido, o "manager" de uma glória ainda insuspeitada. Essa temperamental que destina os livros, julgando-os inúteis porque queria conhecer a vida vivendo, aceitou a proposta de casamento de Henri Gauthier Villars, — jornalista e escritor de renome, conhecido sob o pseudônimo de Willy, muito mais velho do que ela, — como quem aceita um empresário. O mundo literário, porém, considerou essa união frutuossíssima, pois que dela resultaram os primeiros passos da autora no mundo das letras. Os livros escritos por Colette de parceria com o marido anunciaram de maneira espetacular o esplendor futuro da sua obra. Seus primeiros romances abriram-lhe as portas da fama e o crédito junto aos editores. Lançada nesse mundo difícil e caprichoso do sucesso literário, Colette quis galgar mais um degrau na sua escada íngreme: aventurou-se em outro casamento, divorciando-se de Willy. O segundo marido é o Senador e jornalista Henri de Jouvenel. Dêle Colette tem uma filha, aquela a quem chama sempre, carinhosamente, de "Bel Gazou". Jouvenel era o redator-chefe do "Matin" e logo o nome da escritora aparece assinando a página literária do grande jornal. Fazia um pouco de tudo a nova colaboradora: reportagem, ao gosto da época (escreveu sobre o caso Landru), crônicas, crítica literária e até mesmo manteve uma secção de arte culinária numa revista feminina.

Recebida na Academia Goncourt, tornou-se em breve um nome nacional na França, e seus exotismos foram-lhe perdoados. Suportavam-lhe até mesmo os tremendos gatos, de que vivia cercada. Houve época em que chegou a ter doze, no seu apartamento! Mais tarde Presidente da Academia Goncourt, foi convidada, também, para pertencer à Academia Real da Bélgica. Seus livros, do dia para a noite, foram traduzidos em todos os países do mundo, inclusive a Rússia e o Japão. P. O. O. O.

Divorciada mais uma vez, une-se finalmente a Maurice Goudekot, que lhe suporta a decadência física, felizmente não acompanhada da ruína intelectual. Ela continua, ainda que velha, doente, acorrentada no leito, a produzir com intensidade. Aquela sua famosa capacidade de trabalho não a abandona nunca. 40 obras alinham-se em suas estantes, enfileiram-se nas prateleiras e balcões das livrarias, correm mundo, voam, e aparecem transfiguradas em todos os idiomas, nos mais longínquos recantos do globo. Mas a ardente artista continua a dar-se ao seu público: colabora conti-

(Continua na página 50)

# Um Coração

Dirce de Sousa nasceu no Brasil, mas foi ainda criança para o Uruguai. Seu pai, Virgílio de Sousa, estancieiro no Rio Grande do Sul, casara-se com a filha de ilustre médico de Montevideu, o doutor Hernán Alvarez, grande admirador da nossa terra e da nossa gente. Dona Susana, a jovem esposa de Virgílio, não quis ficar residindo na fazenda gaúcha e pediu ao marido brasileiro que se mudasse para a Capital uruguaia, onde o casal se instalou naquele amável outono de 1925.

Em 1926 nasceu-lhe o primeiro filho, Eduardo, que deu muita alegria a Virgílio, ansioso por um primogênito varão.

Dirce veio ao mundo dois anos depois, em 1927, quando Dona Susana passava uma temporada na estância do pai, em Herval, doce recanto das coxilhas riograndenses. Registrada no Brasil, a menina ganhou a nacionalidade do pai. Criou-se, entretanto, em Montevideu, onde estudou e fez o curso normal para dedicar-se à nobre carreira de maestrina rural e levar às crianças das aldeias, primeiro em Mercedes, depois em Villa Serrana e, finalmente, em Minas, com a luz e o conforto da instrução, um pouco desse carinho e dessa ternura que só existem no coração da mulher.

Dirce foi uma completa e dedicada professorinha primária, que não se cansava no exercício do magistério



Leda Sá

# Brasileiro no Uruguai

e tinha, pelos seus alunos, de condições tão diversas, um extremado interesse.

Ensinar e educar era a sua vocação. Ensinar as primeiras letras e educar, moralmente, para a vida.

Por isso mesmo, como Gabriela Mistral, que pode ser invocada como um exemplo de sbaogação pela sorte dos pequeninos humildes, Dirce se entregou, de corpo e alma, à missão irresistivelmente indicada por uma vocação, que se manifestara desde seus verdes anos, quando, menina ainda, de longas tranças românticas, deixava a cidade, em companhia da mãe, para ver, no campo, o nascer do sol e o desfile das crianças para as escolas rurais.

Ficou-lhe na retina deslumbrada, com as cenas das aldeuhas que percorreu, a visão das paisagens cintilantes dos vales e dos cerros, por onde volitou sua sensibilidade feminina e onde esqueceu, por assim dizer, migalhas de uma alma lírica, cheia de poesia e de sonho.

— Mãe, quero ser professora para vir cuidar destes pobres "ninhos," que acordam cedo e cedo começam a estudar — dizia ela a Dona Susana, emocionada e feliz diante da vocação da filha.

E Dirce formou-se sem dificuldade, colocando-se entre as primeiras de sua turma. Recebeu o diploma numa festa, em que sua beleza realçou os predicados da maestria de olhos claros e sorriso fulgurante, que ali atraía a atenção de todos.

Adolescente, foi para o interior cumprir o estágio exigido por lei.

E, no campo, ouvindo o canto dos pássaros e a voz das crianças que embalava nas suas efusões de mestra, pôde a professora Dirce expandir, satisfeita e comovida, toda a sua incomparável bondade, toda a doçura que estava adormecida em seu inexplorado coração de mulher.

Quando, nas vacações, se separava de seus "ninhos" pueblerinos como chamava aos alunos humildes, que lhe freqüentavam as aulas, nas escolas rústicas, levava para a cidade los recuerdos, que eram a saudade brasileira ativamente marcada em seu temperamento.

\* \* \*

Um dia, conheceu Dirce aquêle que seria seu esposo, mas que nunca lhe daria a serenidade interior de uma existência com os encantos e a felicidade vivida entre suas crianças, nos vales e nos cerros uruguayos.

Luciano Rodriguez apaixonou-se pela jovem professora que, nas tardes de verão, passava sob sua janela, naquele trecho de Canelones, a caminho da cidade.

Terminadas as férias, regressou Dirce à sua escola rural, em Minas, onde a esperavam as crianças serranas da turma 2.

Prometeu a Luciano, alto funcionário da Secretaria de Impuestos Directos, e já então prêso às seduções da linda professorinha das montanhas distantes, que voltaria nas vacações futuras, para oficializar o noivado e marcar a data do casamento.

— Meu amor — dizia-lhe, ternamente, Luciano, ao despedir-se da namorada, na estação ferroviária da calle de la Paz, onde Dirce ia tomar o trem para o interior — Não vás esquecer-me.

A moça estava, também, apaixonada. Luciano era seu primeiro amor. Era o homem que, antes de qualquer outro, penetrara em seu fascinante coração, até então apenas voltado para as carícias maternas, para o afeto do pai e para a ternura envolvente de seus pequenos discípulos da zona rural.

Conto de MARTENS CAPISTRANO

Foi, portanto, romântica e melancólica sua partida, naquele amanhecer de março, docemente batido pela viaração do Prata.

— Não te esquecerai, querido. Porque te amo. E levar-te-ei comigo, pelos alvos caminhos das aldeias. Para que me acompanhes em mis recuerdos...

E a separação instilou amargura e saudade na alma sentimental dos dois enamorados...

\* \* \*

Meses depois, Dirce estava de volta a Montevidéu. Tornou-se noiva de Luciano. E casou-se antes de reassumir seu magistério.

Deixou o cargo de professora e foi viver para o lar. Fez a príncipio. Desventurada por fim.

Luciano, insatisfeito, volúvel, flagido, não a compreendeu. Pouco parava em casa. E, quando o fazia, era para atormentar ainda mais a jovem esposa, companheira excelente, carinhosa e fiel.

A vida do casal, angustiada pelo marido, tornava-se cada dia mais insuportável. Eram constantes as desavenças entre os dois. Resignada, complacente, Dirce procurava reconquistar o marido, que, entretanto, resistia, implacavelmente, desviado por outro amor.

E, uma noite, Luciano não regressou ao lar, mandando, apenas, um lacônico recado para Dirce: não mais o esperasse, pois já tinha outra mulher.

\* \* \*

Dirce, tão jovem ainda, sem um filho, viu, então, em torno de si, o desconsólo e a tristeza da solidão. Já havia perdido o pai, seu grande protetor e seu grande amigo. Restava-lhe o refúgio da mãe viúva, prematuramente envelhecida no sofrimento.

Foi para a companhia daquela cujo amor jamais lhe faltara, porque era tecido nas fibras do sentimento puro, desinteressado e verdadeiro.

Dona Susana adorava a filha, que tinha pela mãe uma afeição sem limites. Perdendo o esposo, Dirce foi obrigada a empregar-se, já que não poderia retornar ao cargo de professora, para viver honestamente e ajudar a mãe, pois o único irmão, casado e com família, não podia melhorar-lhe a situação.

O marido nada lhe deixara, no divórcio legalmente feito, além do desengano em que ela, dolorosamente, se consumia.

\* \* \*

Estava, porém, reservado à professorinha rural, que renunciara à escola por um amor fementido, infortúnio maior que o do abandono.

Luciano voltou a procurá-la. Mas para propor-lhe o inominável: viveria, simultaneamente, com ela e a outra mulher. Dar-lhe-ia conforto, pois era homem de posição e de recursos. Mas não deixaria a segunda esposa, ficando Dirce na situação de amante.

Essa vil proposta revoltou a moça, que a repeliu altiva e femininamente.

O ex-marido passou, então, a persegui-la atrozmente, procurando atingir, também, no seu ódio incoñtido e

(Conclui na página 47)

# CARTAZ LITERÁRIO

Hoje vamos cometer uma indiscreçãozinha. Publicaremos a opinião, o julgamento de certa escritora brasileira, a respeito dos livros que tem lido — segundo um caderno onde ela costuma anotar essas impressões. São rápidos e incisivos adjetivos, que bem traduzem as suas emoções, as conclusões a que chega após a leitura das obras literárias. Hoje daremos ao público algumas, prometendo continuar no próximo número:

Começaremos por opiniões colhidas, indiscretamente, na letra A do caderno:

- Amants et fils (tradução do original "Sons and lovers") — D. H. Lawrence — Così, così.
- Album de família — Nelson Rodrigues — Horrível.
- Assim falou Zarathoustra — Nietzsche — Fulgurante.
- L'Araigne — Henri Troyat — Desagradável.
- O altruista — Bernard Shaw — Regular; ora fastidioso, ora inteligente.
- O ateneu — Raul Pompeia — Brilhante.
- Ao sol de Copacabana — Theo Filho — Fraco e copado.
- Apenas um coração solitário — Richard Llewellyn — Escrito de maneira nova.
- Arthur Azevedo, e sua época — Raimundo Magalhães Jr. — Regular, sem grande interesse.
- Adolphe — Benjamin Constant — Antiquado, não gostei!
- As amargas, não... — Alvaro Moreyra — Delicioso; o livro da ternura.

## Letra B

- Bohemia do espírito — Camilo Castelo Branco — Fastidioso e grosseiro.
- Bel Ami — Maupassant — Muito humano e bem observado.
- Bati à porta da vida — Tetrá de Tefé — Fraco.
- Bispo preto (O) — S. S. Van Dine — Ótimo, no gênero.

- Baiser au lépreux (Le) — François Mauriac — Artificial.
- Borracha no Brasil (A) — Armando Mendes — Mai escrito e desinteressante.
- Bibliismo (O) — Padre Dubois — Útil.
- Brasilidades — Francisca Basto Cordeiro — Interessante, porém mal escrito.

## Letra C

- Canaan — Graça Aranha — Decepcionou-me.
- Charretier de la mort (Le) — Selma Lagerloff — Estranho.
- Corpo de baile — Guimarães Rosa — Formidável!
- Capítulos de História colonial — Capistrano de Abreu — De muito valor.
- Ce qui était perdu — François Mauriac — Pessimismo.
- Carrillonneur (Le) — Rodenbach — Como poema seria bom; como romance, falta movimento e ação.
- Cinto de Castidade (O) — Pitignilli — Muito sujo!
- Contemplations (Les) — Victor Hugo — A coisa mais maravilhosa que já li!
- Cartas — Alexandre Herculano — Brilhantes, porém cacetes.
- Capitania das Minas Gerais (A) — Augusto de Lima Júnior — Interessante e instrutivo.
- Com um pé no céu — Hartzell Spence — Incrívelzinho.
- Chartreuse de Parme (La) — Stendhal — Chato e antiquado.
- Canção de Bernadette — Franz Werfel — Lindo.
- Chases voient (Les) — Edouard Estaunié — Sombrio, úmido e espiritual.
- Conceito cristão da democracia (O) — Plínio Salgado — Muito pau.
- Cannery Row — John Steinbeck — Bons tipos.
- Cinto da Terra (O) — J. G. de Araújo Jorge — Altamente poético, mas revoltante.

No próximo número passaremos à letra D.



## LUÍS CARLOS JÚNIOR

LUÍS CARLOS JÚNIOR, escritor brilhante, autor do livro "MOSAICO", premiado pela Academia de Letras, e da peça teatral "A SOMBRA" (drama), que também obteve essa laurea, além de outras peças do gênero revista que constituíram sucessos de bilheteria em nossos teatros: "Zs-tráz", "Champagne" e "Pêlicão das Águas".

Luís Carlos Júnior, infelizmente, faleceu em 1955, deixando a lembrança de um dos mais fins espíritos e um dos seres mais encantadores de sua época. Com graça cintilante compôs várias crônicas para esta revista. Foi dos raros escritores que a pena irreverente de Humberto de Campos poupou, naquele seu fumo "Diário".

Eis o que disse o "imortal" do jovem filho de Luís Carlos:

"Após a leitura, que fiz na Academia, do meu parecer sobre o concurso de contos e novelas, concedendo menção-honrosa ao livro "Mosaico" de Luís Carlos Júnior, o pai levantou-se de sua cadeira e agradeceu-me num abraço:

— Muito obrigado, meu velho; muito obrigado pelas palavras sobre o meu filho.

Não havia razão para agradecimento. Luís Carlos é um belo poeta. Como prosador, porém, Luís Carlos Júnior, que eu não conheço pessoalmente, é superior ao pai".



# RAPSÓDIA ETERNA

Romance de HELQISA HASPEROY

**RESUMO DOS CAPÍTULOS 8 E 9:** O sucesso de Marcelo é estrondoso: sua carreira artística está assegurada. Ele se casa com Teresa e vai percorrer o mundo, tornando-se célebre. Um ano e meio depois, volta à Itália, tendo já um lindo filhinho. Teresa está uma belíssima e elegante mulher da sociedade. Marcelo adora-a. Ainda em viagem, recebe a notícia da morte da Condessa, que terminara perdendo-o e fazendo-o herdeiro da sua colossal fortuna. Marcelo é feliz mas a beleza e inquieto. Sabe-a ambiciosa e "coquette".

## CAPÍTULO X

Por detrás das cortinas de veludo, Marcelo espiava o movimento do salão do Teatro Real. Quase toda a sociedade italiana ali se encontrava para aplaudi-lo. Pessoas de suas relações, o pessoal da imprensa, maestros, músicos e bailarinos famosos. Na segunda fila, juntamente com os Marquesses de Verani e o príncipe austriaco Wilhelm Kurt Von Keigler, Marcelo viu o pianista modelo italiano, Carlo Landi. Num dos camarotes, o rapaz pode reconhecer, com grande emoção, o magnífico pianista Arthur Rubinstein, que viera à Itália em tournée. Ao seu lado estava o famoso maestro inglês Sir Thomas Beach e um jovem violinista americano que estava tendo grande sucesso em sua tournée de estreia. Marcelo sentia-se satisfeito e orgulhoso com tantas figuras ilustres no seu concerto, mas sua felicidade só estaria completa, quando Teresa ali estivesse. Marcelo nunca iniciara um concerto sem a presença de Teresa.

Certa vez, quando estava no Brasil, só consentira em iniciar o concerto, meia hora depois da hora marcada, porque Teresa se atrasara. Com um sorriso maroto, Marcelo lembrou-se da carranca do maestro e do desespero do gerente, que chegara a arrancar alguns fios de seus poucos cabelos. Uma vez forte trouxe-o, repentinamente, à realidade:

— Prepara-te para entrar no palco.

— Estou pronto, Lugo.

— Vais tocar a Rapsódia sobre um tema de Paganini, não?

— Sim.

— Então, tudo pronto.

Marcelo voltou-se de súbito e afastando mais um pouco a cortina disse em voz baixa:

— O camarote está vazio, Lugo. Teresa ainda não chegou.

O rapaz largou a cortina e voltou-se, dizendo com desespero:

— Lugo, tenho um pressentimento. Teresa está diferente, já não é a mesma. Ela não virá hoje e eu não posso tocar sem ela.

Lugo retrucou com energia:

— Deixa de bobagem, Marcelo. Teresa acabou de telefonar, dizendo que chegará atrasada, porque Basilio acordou e está impertinente. Não tardará a chegar.

Marcelo olhou-o ansioso.

— É verdade o que dizes, Lugo? Teresa telefonou de fato?

— Claro, Marcelo. Acabei de falar com ela. Teresa sabe que não começa o concerto, sem que ela esteja presente. Foi por isso que telefonou.

— Está bem. Vou para o palco. — exclamou o rapaz, decidido.

Uma grande ovação o acolheu, quando ele entrou no palco. Ao sentar-se na banquetta, não pode furtar-se ao desejo de lançar um rápido olhar ao camarote. Apenas Lugo acabava

de entrar ali, acomodando-se numa das cadeiras de fundo. Desanimado e triste, o rapaz iniciou a Rapsódia de Rachmaninoff, e embora tocasse como um grande mestre, seu cérebro estava engolfado na angustiante dúvida. E do mesmo modo como havia começado, terminou de tocar. Ergueu-se no meio das frenéticas palmas da plateia que, o aplaudia de pé, gritando por seu nome. Somente Teresa não estava ali para aplaudi-lo, pois o camarote continuava vazio! Louco de desespero, Marcelo encaminhou-se para seu camarim, procurando evitar encontrar-se com outras pessoas. Mas, seu caminho foi obstado por Lugo e por alguns repórteres que queriam entrevistá-lo. Com um gesto irritado, o rapaz exclamou:

— Deixem-me em paz! Quando terminar o concerto podem perguntar o que quiserem. Por agora, quero ter vinte minutos de sossego.

— Escuta, Marcelo...

— Signore Marc, apenas uma palavrinha — pediu um repórter.

— Um momento. Vou bater uma chapa — exclamou um fotógrafo, preparando a máquina.

Com os olhos chispando ameaçadores, Marcelo protegeu o rosto com as mãos e gritou furioso, forçando a passagem:

— Deixem-me em paz!

E, sem voltar-se, afastou-se do grupo estupefato. Lentamente, alcançou o camarim e abriu de golpe a porta. Que fazia Teresa? Onde estava que não viera vê-lo? Atirou-se numa cadeira, louco de desespero e angústia, escondendo o rosto entre as mãos. Sentia-se incapaz de tocar na segunda parte. Teresa era sua inspiração, sua força criadora. Sem a sua presença, tornava-se distraído e por vezes, de tal maneira nervoso que até esquecia a música. Levantou a cabeça, quando ouviu a porta abrir-se. Era Lugo que entrava, perguntando aflito:

— Marcelo, estás doente? Sentes alguma coisa?

— Estou bem — respondeu numa voz maquinal. — Telefona para o Hotel e pergunta se Teresa já saiu.

— Não sejas tolo, Marcelo. Teresa não pode vir por causa do menino.

O rapaz ergueu-se furioso, atirando com um pontapé violento, a cadeira ao chão.

— Basílio nada tem a ver com isso — gritou, colérico. — Sabes que não posso tocar sem Teresa. Não tocarei mais, se minha mulher não estiver aqui. Eu quero saber onde está Teresa.

Lugo compreendeu ser inútil insistir. Conhecia bem o gênio violento de Marcelo e sabia que as ameaças do rapaz eram sempre cumpridas ao pé da letra. Temia também seus acessos de cólera, pois quando estava assim, ele era capaz de pôr tudo em polyorosa. Sem uma playra, saiu do camarote, deixando-o andar pelo camarim como fera enjaulada. Ao passar pelo grupo de repórteres um deles interpeleou-o assustado:

— O mestre está irritado?

— Mais do que isso! É preciso atender a todas suas exigências, do contrário... — respondeu Lugo em voz baixa, afastando-se preocupado, à procura da cabina telefónica.

Voltou minutos depois e a palidez de seu rosto foi um golpe no coração de Marcelo.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntou numa voz rouca.

— Marcelo...

— Fala, Lugo! — rugiu o rapaz, dando um sóco na mesa.

— Marcelo tem calma. Teresa não saiu com uma visita.

O rapaz cambaleou, sentindo o sangue afuir ao rosto, mas ainda teve forças para perguntar, numa voz inaudível:

— Quem?...

— Um homem...

Marcelo empalideceu, torcendo o rosto num esgar de ódio e angústia. Não podia falar, tal a fúria que rugia em seu peito. Estava sendo traído! Já não podia haver mais dúvida! Com duas passadas caminhou até a porta, abrindo-a de golpe.

— O maestro Gaiotti já iniciou a segunda parte — advertiu-o Lugo, querendo detê-lo.

— Não há mais segunda parte! Não há mais concerto! Vou para o Hotel.

— Marcelo, espera! — gritou Lugo, lançando-se ao seu encontro.

O rapaz voltou-se de chofre e numa voz terrível rugiu:

— Não me detenha, senhor!

Lugo parou no meio do caminho, desesperado. Nada podia fazer. E como um autómato, dirigiu-se ao palco para dar uma satisfação ao público que ali estava pra ouvir Marcelo.

## CAPÍTULO XI

A maciça porta da Penitenciária acabava de abrir-se, aparecendo no limiar, um homem ainda moço, alto de ombros curvados vestido com um terno sujo e mal pôsto. Uma rajada de vento gelado veio atingi-lo em cheio, num golpe rude, fazendo-o estremecer. Este homem que passara seis anos na prisão, possuía uma basta e ondulada cabeleira castanha, co-

roando um rosto queimado de sol e prematuramente envelhecido, com dois sulcos de amargura nos cantos da boca de lábios chocos. Naquele rosto triste, sombrio, marcado por profunda mágoa brilhavam dois grandes olhos verdes que possuíam uma amarga expressão de descrença. Via-se que aquele homem estava corroído pela torturante decepção do acerto desgosto que o roía cruelmente havia seis longos anos de penoso sofrimento.

Isto era o que restava daquele que fora o elegante Marcelo Vasarri de Braziano, o grande pianista Marc Vasarri. O rapaz passou os olhos cansados pelo enorme pátio nu, cinzento e frio, sem protecção alguma con-

(Continua na página 59)



SEGREDOS DE MARILYN MONROE

# TENSÃO ENTRE MARILYN E OLIVIER

Por ALAN ARNOLD

ES AQUI MAIS ALGUNS SEGREDOS DA FILMAGEM DE "O PRÍNCIPE ADORMECIDO", QUE ESTÁ SENDO FEITA NOS ESTÚDIOS PINEWOOD, COM SIR LAURENCE OLIVIER E MARILYN MONROE COMO ESTRELAS. — ATÉ HÁ POUCO ALAN ARNOLD ERA O DIRETOR DA PUBLICIDADE DE ESTÚDIO DESSE FILME. NINGUÉM MELHOR DO QUE ELE PARA SABER O QUE SE PASSAVA POR DETRÁS DAQUELAS PORTAS, SEMPRE TRANCADAS PARA O PÚBLICO E PARA A IMPRENSA.

*Esse beijo deu o que falar e teve que ser ensaiado dezenas e dezenas de vezes. Marilyn estava fria, desatenta, nervosa. Sir Laurence aborrecido.*



O primeiro beijo trocado entre os dois namorados, no filme "O príncipe adormecido" trouxe o maior número de pessoas que se possa imaginar, dentro dum estúdio, para assistir à cena...

O pessoal encarregado do "maquillage", e de outros departamentos, juntou-se todo em derredor de onde estava Marilyn para vê-la beijar "Larry" na sua volta à Embaixada dos Carpatos, após o baile da coroação do rei George.

Os artistas, no entanto, pareciam não dar pela coisa. E continuavam sentados num divã ensaiando o famoso beijo.

### BEIJO DIFÍCIL

A princípio, foi apenas um roçar de lábios — um beijo mais mental do que físico. Sir Laurence não estava satisfeito.

Tornaram a repetir, várias vezes, o diálogo que conduzia ao beijo. Marilyn parecia estar negociando um pouco e, embaraçada, Sir Laurence mostrava paciência porém também certa insistência. Tornaram a se beijar — outras e outras vezes.

Ela disse com os meus botões: Marilyn está, de fato, pela primeira vez, apaixonada por Arthur Miller. Será que eu pude, de fato, beijar realmente outro homem? Ahnã, eis o rez. O dia estava quase acabando e foi uma linda cena.

Quando terminou, Mr. Miller emergiu da sombra. Sua esposa tomou-lhe do braço e foram saindo. A fotografia ao beijo foi uma das três famosas de minha vida de diretor de publicidade. Sir Laurence parecia um tanto aborrido e Marilyn atarracada. teve grande repercussão na imprensa.

Quando mostrou a Marilyn a foto, ela exclamou: — Que fotografia meoanna! Quem tirou isso?

— Pensei que já a tivesse visto, — disse eu e tratei de ir saindo de perto a toda pressa.

Depois me avisaram de que eu não devia nunca mostrar a Miss Monroe fotografias suas, nem antes nem depois de serem publicadas.

O cuidado que Sir Laurence pôs nessa cena era igual ao que ele pôs quando faz os seus filmes importantes. Era necessário mesmo segregar a aranha porque se se deixasse entrar todo mundo, não haveria lugar no estúdio.

Vinham pedidos de fotos de Miss Monroe até das bases aéreas, dos navios de guerra, de Companhias e até de sociedades de cultura, inúmeras associações de caridade mandavam-lhe pedir dinheiro.

### UM ALIBI?

Recebia convites de todos os lados: caçadas na Irlanda, comer ostras no Whitstable, atizar em galos silvestres na Escócia. Alguns membros da aristocracia convidavam-no a visitar-lhes suas magníficas residências.

Mas havia um lugar que ela não era convidada a visitar — e isso pertencera os seus propagandistas americanos — o Palácio Buckingham.

O pessoal estava meio chateado com isso, e me havia chamado a atenção a respeito da necessidade de pôr Marilyn em contato com membros da Família Real.

### NO ENTANTO ESSE ITEM TINHA SIDO RISCADO DE UM MEMORANDUM POR SIR LAURENCE

O Alibi que eu costumava apresentar quando me perguntavam porque o filme estava sendo feito em segredo era que Sir Laurence sempre gostava de filmar assim. Mas seria a verdade?

Comecei a desconfiar de que ele não estava gostando muito da notoriedade de Marilyn porque entrava em choque com a dêle. A dêle era maior.

E ele não tinha gostado nada dos fenômenos de publicidade que se deram quando Marilyn aconteceu na Inglaterra. Ele, que é e sempre foi um artista sério achou isso de mau gosto.

Foi pelo menos isso o que eu deparei de umas palavras suas, certo dia em que olhávamos juntos para uns flagrantes fotográficos. — "Quanto menos se chamar a atenção do público para isto, melhor", disse ele.

Estaria Sir Laurence arrependido de trabalhar com Miss Monroe? Esta é uma pergunta que eu muitas vezes fiz a mim mesmo. E preciso a gente se lembrar de que a proposta foi feita por Marilyn. Ela comprou os direitos do filme "O príncipe adormecido".

### RUMORES

Creio que muitas vezes ele se arrependeu de ter aceitado. Essas vezes eram quando surgiam momentos de tensão, durante a filmagem, e corriam rumores de que os dois artistas não se estavam entendendo. Seriam verdadeiros esses rumores? De certa maneira, sim; per-

feitamente certos. Mas o fato não chegava a constituir um problema. Era apenas uma questão de diferentes pontos de vista, quanto ao trabalho.

A imprensa americana mentia ao afirmar que ambos andavam discutindo. Não houve outras "cenas" além das do filme. Mas havia muita tensão.

Embora pareça inevitável, eram aqueles repórteres americanos, sempre presentes, que ajudavam a criar casos. Sir Laurence dizia então: "Marilyn querida" e esta o chamava pelo seu apelido "Larry". Mas isso tudo soava falso.

Não chegou absolutamente a haver briga. O despotismo de Sir Laurence só se manifestava quando Marilyn faltava ao trabalho ou chegava atrasada, o que acontecia bastante. Ele declarava que esse procedimento "não era profissional".

### ELA PRECISAVA DE MILLER

E ele tinha razão, pois que Marilyn é uma gloriosa amadora no negócio de filmes, uma inexperiente, provavelmente mesmo crua artista do instinto.

Vi isso desde o começo. Mal a conheci, e olhei para aqueles olhos tristes e assustados, ei logo que dentro daquela criatura meio mitológica havia uma alma de criança incerta de si mesma. Sem Arthur Miller era estaria perdida e com medo.

Durante as primeiras semanas da filmagem de "O príncipe adormecido", Miller raramente ia ao estúdio. Quando aparecia lá só tirava olhos para Marilyn. Ficava na sombra que circunda o halo de luz no palco, vigiando a nuñez, através daqueles fornos ocultos, não lhe perdendo um gesto, e densava a menor palavra.

Em geral Miller não avisava a esposa que ia ao estúdio. Ela dava de repente com ele e parecia uma criança maravilhada, exclamando, um pouco apaixonado: Voce?

Esses encontros eram tão espontâneos e tão íntimos, eles ficavam agarradinhos na frente de todos, olhando-se e rindo um para o outro, na presença de quem quisesse ver.

### As "aparicoes"

de Miller tornaram-se mais frequentes nas últimas semanas da filmagem. Terminara a sua peça teatral e estava menos ocupado. Ela precisava cada vez mais dele. O ar nervoso de Marilyn e a intensidade meio melancólica de Sir Laurence tornavam-se cada dia mais evidentes, à medida que o fim da produção se aproximava.

Via-se claramente que todo o imenso controle de Sir Laurence, a sua sabedoria de homem e artista, eram empregados a fim de evitar mostras de impaciência diante da relutância da sua companheira de trabalho em chegar a tempos e a horas. E Marilyn precisava de Miller para dar-lhe forças nas últimas difíceis semanas da filmagem.

Minha recordação do que aconteceu na primeira manhã da seqüência do grande Baile da Coroação ilustrará melhor a atmosfera das semanas finais da filmagem.

As nove da manhã passei por Sir Laurence no corredor principal dos estúdios e vi imediatamente como ele estava preocupado e aborrecido. Marilyn faltara ao trabalho na véspera.

Uma hora depois fui ao lugar onde se filmava a cena do baile, um grande salão retangular, numa luxuosa casa londrina, no ano de 1914. Encontrei os técnicos aborrecidos, esperando Marilyn. Ouvi a cabeleireira dizer: — Ela está pronta, mas está fazendo cara. Nervos, outra vez.

E de repente houve um zum-zum por detrás do alto cenário, e Marilyn apareceu, seguida de uma legião de jornalistas, inclusive a sua guarda-costas e um assistente de filmagem.

Parecia zangada e não sorria, usando enormes óculos escuros, calças curtas e capote. Andava nervosamente, depressa, como se estivesse sendo perseguida. Vi então que Sir Laurence vinha logo atrás dela, tentando, sem o conseguir, parecer despreocupado.

Entregaram à estrela um papel. Ela e Sir Laurence foram descendo a escada do salão, ensaiando os seus papéis.

Alçaram a parte mais baixa da escada e então a orquestra começou a suave música da valsa do "Príncipe Adormecido", escrita por Richard Addinsell especialmente para o filme. Gentilmente Sir Laurence tomou Marilyn nos braços e valsou com ela no vasto salão vazio. Agora estavam sorrindo, visivelmente repousados, vivendo a cena que representavam. A tensão passada e, com esse ensaio, começava o trabalho do dia.

\* \* \*

(No próximo número, Alan Arnold revelará o que os outros companheiros de trabalho de Marilyn pensam dela).

# A BELEZA NO VERÃO

No verão, precisamos tomar mais cuidado com a nossa pele, porque a excessiva claridade, mesmo que não frequentemos a praia e não tomamos banho de sol, faz com que a pele tome um aspecto mais grosseiro e os poros têm uma tendência para se dilatar.

Esse cuidado consiste em manter a pele sempre limpa e tratada, realizando-se todas as semanas uma limpeza em regra, que nisto consiste:

Primeiro ensaboa bem o rosto com um sabonete próprio (bem fino). Lave e enxague bem. Depois de bem enxuto, com um fêrrinho apropriado tire os cravos e limpe os poros, extractando todas as pequenas sujeiras que o ar nelas deposita.

Não fique com receio se a pele lhe parecer vermelha, em certos pontos. As vezes é preciso forçar um pouco, para a retirada de um ponto preto.

Depois de ter feito essa cuidadosa limpeza, passe na pele uma pedra de gelo envolvida num pano fino. Massageie muito ligeiramente e depois aplique uma dessas loções adstringentes, que tanto existem à venda nas perfumarias. A pele, naturalmente, repuxará um pouco, de modo que para certas pessoas convém só passar a loção nos pontos de onde foram retirados os cravos. Em geral essas pontas são: a testa, o nariz, o queixo.

Deixe por algum tempo (minutos), depois lave o rosto com água e deixe a pele descansar. Aplique depois a sua maquiagem habitual, não esquecendo uma boa base para a sua cutis apresentar um aspecto perfeito.

Sempre, de noite, ao deitar, é indispensável que sejam retirados todos os resquícios da maquiagem.

# As palavras também se gastam

A um grupo de jovens que partiam, na França, em férias, um artista aconselhou:

— Não deixem de ir ver o castelo de Ménard, de que a Marquesa de Pompadour tanto gostava. É muito bonito.

Nestas três palavras tão simples "é muito bonito", o artista pôs tanto respeito e tanto fervor que não foi preciso mais nada para decidir as viajantes. Elas trataram logo de ir visitar o castelo.

É que costumamos abusar tanto de superlativos, que eles mesmos se tornam cansados e gastos. As palavras nunca nos parecem suficientemente intensas, porque as descolorimos por meio de um emprêgo inconsiderado e vai se tornando sempre necessário substituí-las por outras, cada vez mais fortes. *Sensacional, formidável, extraordinário, in-*

*fernal, colossal* já começam a empalidecer e até essa expressão é o fim do mundo! já está perdendo aquele seu poder de choque.

Que será que se vai inventar agora?

Quando nos referimos a um pequeno arranhão, a uma sede, a um atrazo, dizemos *que horror!*, *Que sede horrível!* *que sede medonha!*, *Estou morrendo de sede*, etc., etc., como se, de fato, pudesse entrar a menor parcela de horror em fatos tão simples e comuns como uma sede, um atrazo, um arranhão.

Devemos fazer um esforço para tentar voltar às palavras simples, deixando-as no seu justo valor, no seu real sentido. Como nos tornaremos, assim, mais eloquentes! Sem contar, que a nossa maneira de falar revelará outra finura. Asseguro-lhe que você causará um prazer novo e inesperado à sua amiga se, em vez de qualificar o vestido dela de formidável, você lhe disser, simplesmente, que ele está bonito.



# A BELEZA DAS PESTANAS E SOBRANCELHAS

Hoje há uma tendência muito forte, que se nota até nas mocinhas de colégio, para pintar em demasia os olhos, pestanas e sobrancelhas. Convém aplicar um pouco de algum produto que contenha vaselina, nas sobrancelhas, porque as faz crescer. As pestanas que suportam o rímel só poderão ser embelezadas por ele. Mas há muitas pessoas que não o suportam, chegando mesmo a perder muitas pestanas.

As sobrancelhas e as pestanas não devem ser pintadas de tons muito opostos aos do cabelo. O efeito será de mau gosto.

Não se esqueçam de que não se usa muito carmim no rosto. Todas procuram hoje em dia obter aquele tom de camélia um pouco pálido na cutis. A boca precisa ser bem desenhada, pintada por igual e as unhas são um detalhe importantíssimo na «toilette» feminina.





Encontramos Ângela Maria mais feliz do que nunca! Voltava de suas férias em Petrópolis, falando de seu novo amor, e fazendo questão de repetir:

— «Estou amando novamente!»

A revelação de Ângela era espontânea, e chegou a ser surpreendente, de vez que a cantora vinha guardando absoluta reserva a respeito. Ela fala-nos dessa felicidade, e deixa transparecer em suas palavras que acredita sinceramente em seu amor, e, que desta vez, dará um passo a mais em sua vida. Havia, porém, um segredo profundo em torno do nome do rapaz. Insistimos em saber como se chamava seu eleito, mas, Ângela manteve-se irredutível: não revelaria o nome do felizarado. E, explica a razão desse segredo:

— «Enquanto não houver um compromisso oficial entre nós, pretendo evitar publicidade. Mudei muito na maneira de pensar e agir. Quero dividir as duas partes: Ângela — a cantora, e Ângela — a mulher, que segue um destino igual ao

de tantas outras, sonhando com seu futuro marido, um lar feliz e alguns filhos. Estou disposta a manter minha felicidade a qualquer preço, mesmo com o sacrifício da carreira artística! Ele concorda com o meu ponto de vista, que aliás, é o mais sensato possível».

Sabemos desde o início desse romance que o rapaz é figura da sociedade paulista, e conhecido industrial — fabricante de toalhas de rosto.

Ângela volta a fazer revelações à reportagem de FON-FON:

— «Você compreende... Eu não posso andar espalhando pelos jornais e revistas o meu namoro, senão que juízo farão de mim? Pensarão que eu sou uma leviana. Já pensou, se por qualquer eventualidade, o nosso romance terminar... Depois, comentarão que eu sou uma aventureira. Assim, prefiro agir com calma. Devagar, e sempre. Quando pensarmos em casamento, aí sim! Contarei todos os detalhes».



# Ángela Maria

## FALA SOBRE O SEU CASAMENTO



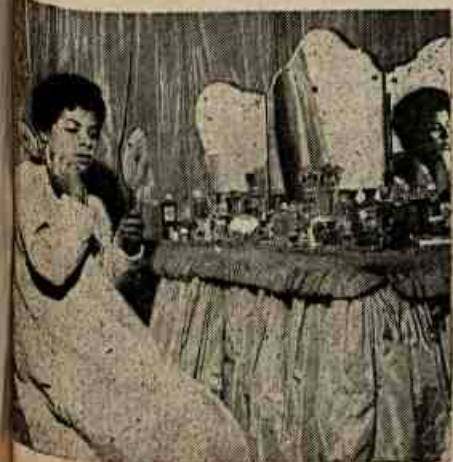
Pelo que a repórter observou, Ángela não pretende se casar enquanto estiver no auge de sua carreira. Depois de muito insistirmos sobre este ponto, Sapoti acabou confessando:

— «Para ser sincera, penso em casamento, mas não tão cedo. Só daqui há alguns anos. Por enquanto, a minha carreira exige exclusividade. Quando eu  
(Continua na página 50)

UMA VIAGEM À EUROPA E DUAS  
OPERAÇÕES RETARDADAS.



Reportagem de JEANETTE ADIB  
Fotos de LEONICE



# A Ilha

Conto de HUMBERTO DE SA NOGUEIRA

O homem saiu da cabana e olhou o sol. Passou a vista em tórno e, distanciando-a, virou a cabeça até o ponto onde os coqueiros emergiam, na linha das colinas. Lá viu apenas o vento que agitava as palmas e animou seus olhos. Tinha um jarro de argila na mão e deu volta à cabana. Apanhou água numa fonte e tornou. Em pé, na porta, estava o outro, que se chamava Lopes e tinha uma barba grisalha ostentada sobre o corpo magro e vergado. O primeiro parou ainda e lançou os olhos para o mar.

— Viu os barcos? gritou o da porta. Mascava um palito de fósforo. O outro caminhou pela areia e entrou na cabana. Era um homem envelhecido e pequeno.

— Lá estão, na costa — respondeu, voltando-se.

— Estive olhando-os — disse Lopes — estão bem longe, ainda.

— É sempre assim a esta hora.

Passou a mão numa garrafa de aguardente. Lopes olhava o mar, depois da porta, e tinha a testa franzida. O palito movia-se, inquieto, entre os seus dentes escuros de fumo. Parecia nervoso com o mar, que estava calmo, contido.

— Quer um pouco? perguntou Júlio.

— Quero, sim.

Estendeu-lhe um copo pela metade. Lopes ingeriu um vasto gole e limpou a boca com a manga. Sentara-se num caixão e colocara as pernas compridas sob uma manta espessa. Seus olhos vivos iam do interior da cabana para o mar e, às vezes, declinavam-se sobre a areia branca em frente, sulcada de passos que morriam junto às ondas.

Morriam, aonde? perguntou Lopes para si. Tomou o copo novamente e bebeu outro gole. Sempre fôra assim — não adiantava ter sido diferente uma só vez, antes. Poucos se lembravam disso. Aquilo era uma ilha.

— Podíamos ter ido pescar — disse para o outro.

— É mesmo — concordou Júlio. — Olhe o sol.

— Talvez apanhássemos alguns bons peixes. — Compreendia o que isso significava.

O que se chamava Júlio espiou a cabeça para a porta.

— Pode ser que Romero traga uns.

Lopes olhou os barcos. As velas brancas se destacavam na linha do horizonte, pareciam farpas sobre o verde distante. Lá longe um grupo de homens estava em luta com os peixes; com os prateados cardumes que cruzam as águas, reais. Acima de todos, as navens. Mas os braços vão apenas ao mar, os peixes ignoram as navens e retornam, vindo do seu infinito, ao que nos é superfície.

— Será bom para nós — disse Lopes — Romero sempre nos trás alguns peixes, quando não podemos sair.

— Mas hoje nós podíamos.

Lopes sorriu por dentro. Podiam sair. Ao velho Júlio já era permitido enganar-se. Era diverso, nêle. O barco andava mal, o leme quebrara-se há dois meses e o casco apresentava dois rombos grandes. Bom negócio. Mas para o velho Júlio a significação perdera-se e tudo permanecia o mesmo.

— No ano passado ele nos ajudou um bocado. — disse Júlio.

— Romero?

— Sim.

— É mesmo — concordou — no ano passado era diferente. Tudo era diferente no ano passado.

— Ele andou fazendo boas pescarias.

— Nós também fizemos — declarou Júlio.

— O barco estava ótimo, o mar estava ótimo e nós estávamos em grande estado.

A expressão de Júlio mudou um pouco. Pôs mais aguardente para si e estendeu a garrafa para Lopes. Acendeu um cigarro, olhando o chão de areia e depois ergueu os olhos para o teto de palha. Estava tudo precário, mas ele não sabia disto. Podia-se ver o céu pelas frestas. Amanhã ele desejaria ir pescar outra vez.

Lopes olhou o mar novamente. Sua face contraiu-se um pouco ao rever os barcos. Moveu as pernas, retirou a manta. A areia branca emitia fagulhas do sol. Lá estavam os passos. Por eles jamais sairia da ilha — difícil encontrar algo maior. Romero traria os peixes, tudo estaria bem. Bebeu o aguardente. Há dez anos poderia ter saído dali, abandonado a ilha. Teria ido embora, estaria com Lita, a vida mudaria. Era bom saldar seus desejos. A prala deserta era um estranho anúncio de solidão.

Júlio passou por ele e foi até à porta. De pé, na areia, via os barcos, uma esperança velha e vertical, ali, apoiada no chão remoto. Mirou seus pés lembrou-se do casco do barco. Seria bom ter ido embora. Poderia ter ido com Lita, mas o mar o prendera. O mar sempre o apanhara de surpresa. Estremeceu e Júlio voltou.

— Estão distantes.

— De fato — concordou.

— Romero deve estar fazendo boa pescaria.

— Precisa estar sempre falando em Romero? O outro surpreendeu-se.

— Deseulpe... pensei que lhe agradasse.

— Nada, não é nada.

Tocou a mão no ombro do companheiro.

— Júlio, você é um camaradão.

— Eu? Oh, nada, sou o mesmo de sempre.

— Pode-se ver isso. Está claro. Veja os outros anos.

Pensou no barco encostado perto da cabana, esperando que algo o salvasse. E ele ali, bebendo e discutindo com Júlio, que desejava pescar. Podia ter sido pior, com Lita. Mas o fato é que naquele tempo a coisa valera a pena. Agora Romero traria peixes, os outros pescadores os saudariam; pouco a pouco chegariam a uma bela situação na ilha. Os outros já vinham olhando-os com compaixão. Gostavam disso, talvez.

— Lembra-se daquele peixe que Romero pegou o ano passado? perguntou Júlio.

— Lembra-me, sim.

— Foi é. Um homem da cidade gostou e comprou-o. Era um belo peixe.

— Pesava uma tonelada.

— Foi em setembro.

— Não, em dezembro — ajuntou Lopes.

— Grande peixe. Podíamos ter pegado um também. Mas não tínhamos sorte.

— Foi uma má época para nós, aqui na ilha.

— Mesmo lá no outro lado — disse Júlio.

O outro balançou a cabeça. O mar o punha nervoso e a visão dos barcos na linha do hori-

zonte o exasperava. Perto de si os passos na areia terminavam nas águas. Contra algumas rochas as ondas chocavam sua espécie revolta e animada. Pensou na sua própria espécie. Devia ser bom pertencer ao mundo. Sentiu-se irônica-mente feliz.

— Ainda há mais aguardente? perguntou a Júlio.

— Há, sim — disse o outro.

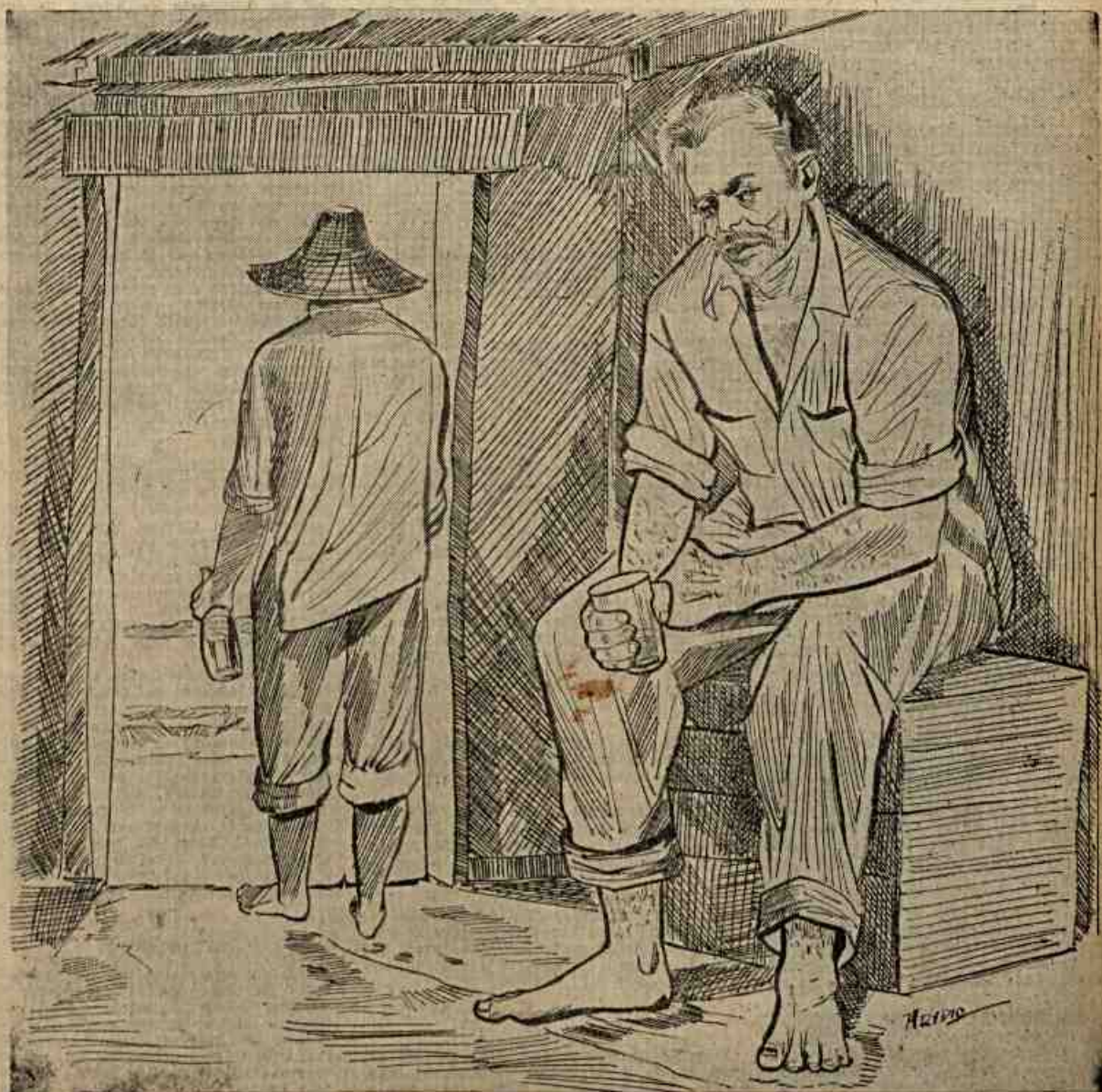
Encheu o copo outra vez. Passou a mão pelo rosto e sentiu a aspereza da barba crescida. Os cabelos ralos estavam já grisalhos, mas as pernas longas continuavam firmes. Dariam para fugir para algum lugar. Da ilha era impossível, só invadiria o mar. E não alcançaria Lita, distante e diferente. Era sempre bom pensar em Lita. Mas ele estava ali e mais tarde Romero traria os peixes.

— Podíamos ter ido pescar — tornou Júlio.

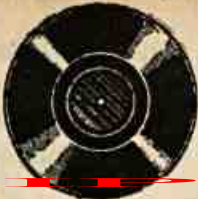
— Oh, Sim, Fariamos uma bela pescaria.

— O mar está ótimo. O vento também.

(Conclui na página 50)



# DISC PRESENTANDO...



costa-filho

Depois do Carnaval, tanto aos seus adeptos como também aos "verdadeiros" inimigos da festa pagã, as boas gravações são como lenitivo aos ouvidos cansados, não só das "barbarridades" que os "mercenários do Carnaval" fabricam, como também do barulho e da confusão que caracteriza o reinado de Momo. Assim, é com prazer que podemos indicar aos nossos leitores as gravações que serviram para reajustar o nosso aparelho auditivo.

Em 33 1/3 RPM (LP)  
Em Discos CAPITOL:

"ARTHUR MURRAY, apresenta DANÇANDO SOB AS ESTRELAS", com: My Romance; Champagne Waltz; It's Wonderful; The Touch of you lips; Falling in love with love; This can't be love; Taboo; Perhaps, Perhaps, Perhaps; Inspiration; Tango de la rosa; Ya, Ya; Dengoso.

"SONGS FOR SWINGIN' LOVERS" (Canções para namorados modernos), com FRANK SINATRA em: You make me feel so young; It happened in Monterey; You're getting to be a habit with me; You brought a new kind of love to me; Too marvelous for words; Old devil moon; Pennies from heaven; Love is here to stay; I've got you under my skin; I thought about you; We'll be together again; Makin' Whoopee; Swingin' down the lane; Anything goes; How about you?

Em Disco COLUMBIA:

"MEU ÚNICO AMOR", com ROY HAMILTON apresentando: Without a song; Cuban love song; Trees; A little voice; Misty Valley; Take me with you; Since I fell for you; All this is mine (To have an hold); If you are but a dream; My own beloved; If each one would teach one; Because.

Em Discos CONTINENTAL:

"DANÇANDO COM WALDEMAR SPIELMAN E SUA ORQUESTRA", com as seguintes músicas: Laura, fox-trot; Samba em fantasia; Sax-Cantabile, Afro-Mambo; Vamos com calma, choro; Dancing in the dark, fox-trot; Pent house mambo; Speak low, bolero e Tenderly, fox-trot.

"SUCESSOS DE ARACY DE ALMEIDA", com o "Samba em pessoa" interpretando melhor do que nunca: Tenha pena de mim; Cassia amarela; Não me diga adeus; Fêz bobagem; Mamãe balana; Desde ontem; Até o amargo fim, e Saia do meu caminho.

Em Discos POLYDOR:

"AGOSTINHO DOS SANTOS" que neste seu primeiro LP apresenta, além de alguns de seus sucessos em 78 RPM, mais algumas músicas que poderão sem dúvida, transformar-se em novos sucessos, não só pelo seu conteúdo como também pelo tratamento que tiveram, como no caso de Pif-Paf. As músicas apresentadas nesse LP são as seguintes: Falam meus olhos; O vendedor de laranjas; A última vez que vi Paris; Não digo; Meu benzinho; Pif-Paf; E' tão gostoso amar; Canção do mar.

"TOURNEE PELA ITALIA", com o maestro Ricardo Santos (Warner Müller) regendo sua fabulosa orquestra nas seguintes melodias do cancionista italiano: Funiculi-Funicula; Tiritomba; Serenata; Il Bacio; O sole mio; Vieni, vieni; Torna a Surriento; Ah! Mari, Ah! Mari; Mattinata; Ciribiribin; Reginella Campagnola; Santa Lucia.

Em Discos RCA VICTOR:

"TÍTÓ GUIZAR E SUAS MAIS NOTÁVEIS CRIAÇÕES", ou sejam: Quêreme mucho; Cu-cu-ruu-cu-cu paloma; Tres dias; La virgen de la Macarena; História de um amor; Mundo raro; Mi oracion; La Malagueña.

"FRANCISCO CARLOS INTERPRETA NOEL ROSA, ARY BARROSO, LA-MARTINE BABO E CUSTÓDIO MESQUITA", com os seguintes sambas: Feitico de oração; Faceta; Saia do meu caminho; O sol nasceu para todos; Rancho fundo; Morena boca de ouro; Como os rios que correm pro mar; Quando o samba acabou.

"DE MÃOS DADAS... MEIA-NOITE", com a melodiosa DINAH SHORE interpretando: Nice work if you can get it; Easy to love; Come rain or come shine; Once in a while; It had to be you; You're driving me crazy; That great come-and-get it day; Moanin' in the mornin'; Under a blanket of blues; Taking a chance on love; I concentrate on you; Yesterdays.

Em Disco TELEFUNKEN:

"DANÇA DAS HORAS", música de Ballet da ópera "La Gioconda" na 1.ª face, e na 2.ª, "O CAVALHEIRO DAS ROSAS", valsa da opereta do mesmo nome, pela Orquestra Sinfônica da Radiodifusão Nacional Belga (Bruxelas), sob a direção de Franz André.



QUANDO OS MAESTROS SE ENCONTRAM COM ANGELA MARIA

Em um coquetel oferecido à crônica especializada, a Copacabana fez o lançamento desse LP que é o primeiro forte candidato ao "melhor do ano". Quando ouvimos ainda em fita este LP na residência de Angela, tecemos os comentários a que fazia jus, porém, não será demais confiar aos nossos leitores que esta é uma gravação que marcará época, não só pela interpretação maravilhosa da "sapô", como também pelo tratamento que mereceu da gravadora, além de ser a pioneira de uma idéia que deve ser continuada, ou seja, a reunião de vários valores em um só LP. Cada uma das músicas foi orquestrada e dirigida por um maestro diferente, e sente-se que cada um deles deu um pouco de si, o que permitiu Angela Maria superar tudo de bom que já havia proporcionado anteriormente.

As músicas e os maestros são as seguintes: DORA (Severino Araújo); AOS PÉS DA CRUZ (Lindolpho Gaya); ADEUS (Renato de Oliveira); SAIA DO MEU CAMINHO (Léo Peracchi); CARINHOSO (Lyrio Panicci); PROMESSA (Gabriel Migliori); CAMINHOS (Guazará); CANTA BRASIL (Sylvio Mazzucca).

★

MUITAS CELEBRIDADES EM UM SÓ LP.

Também a Capitol lançou um LP reunindo vários nomes de projeção internacional, ou seja: "HIGH SOCIETY" (Alta Sociedade) da trilha sonora do filme do mesmo nome e que reúne: BING CROSBY, a princesa GRACE KELLY, FRANK SINATRA, LOUIS ARMSTRONG E SUA BANDA e CELESTE HOLM.

As letras e as músicas desse LP são todas de autoria de COLE PORTER, não menos famoso que os demais pelo que já deu de alegria e satisfação aos povos do mundo em composições anteriores. As suas composições desse LP são as seguintes: High society (overture); High society Calypso; Little one; Who wants to be a millionaire; True love; You're sensational; I love you; Samantha; Now you has jazz; Well did you Evah?; Mind if I love to you. A orquestra do Estúdio da M.G.M. foi regida por Johnny Green.

★

INFORMANDO...

Quando esta revista estiver nas bancas o Sr. João Araújo, divulgador da Fábrica Odeon já estará no rol dos homens sérios, muito embora a sua "plata" de galã seja um desafio permanente à sua seriedade de homem casado. Desejamos ao João e à Srta. Maria Lucia tudo de bom que a nova vida lhes puder proporcionar.

# Antologia do Cinema Nacional



## HISTÓRICO

(Continuação)

- 1908 — **Vizua Alegre**  
*Uma Transformação Original* — de Paulo Benedetti. Este filme levava a música gravada na própria película, por intermédio de notas musicais, tornando assim fácil a execução da música por êle escolhida, para a orquestra do cinema exibidor. *O Cordão Carnavalesco* — de Júlio Ferrez.
- 1909 — **Paz e Amor** — de José do Patrocínio Filho.
- 1910 — **O Museu Nacional** iniciou sua filmoteca, que constava quase exclusivamente de filmes educativos.
- 1912 — **Roquete Pinto** trazia para a filmoteca do Museu Nacional os primeiros documentários sobre a vida dos índios *Nambikuaras*.
- 1913 — **Crime dos Banhados** — de Francisco Santos.
- 1914 — **A Estrangeira** — de Henrique Pongetti;  
**Viuvinha** — de Ítalo Dandim e Luis de Barros.  
**Viu ou Morio** — de Ítalo Dandim e Luis de Barros.
- 1915 — **Perdida** — de Luis de Barros.
- 1915 — **Inocência** — de Vitor Capelaro.
- 1915 — **O Professor Venerando** da Graça resolveu exhibir seus filmes educativos ao povo.  
**Pátria e Bandeira** — de Antônio Leal, que está no Museu de Arte Moderna de São Paulo.  
**O Guaraní** (1.ª versão) — de José de Alencar na direção de Vitor Euzébio Capelaro, dirigindo ainda.  
**O Mulato** — baseado na obra de Aluizio de Azevedo.
- 1917 — **Nossa produção** foi mais ou menos de 20 filmes, sendo que Irineo Marinho produzia:  
**Os Mistérios do Rio**, com a coadjuvação de Coelho Neto.  
**O Grito do Ipiranga** — apresentado por Lambertini.
- 1918 — **A Carne** — de Júlio Ribeiro, com Carmem Santos, não tendo sido terminado.  
**O Garimpeiro** — Realizado por Vitor Euzébio Capelaro  
**Iracema** — Realizado por Vitor Euzébio Capelaro.
- 1919 — **Como Deus Castiga** — da Rossi Filmes  
**Exemplo Regenerador** — da Rossi Filmes
- 1920 — **Jóia Maldada** — filmado por Tibiriçá  
**Drutáú** — dirigido por William Janser para Omega Filmes.  
**Perversidade** — dirigido por José Medina  
**Os Faroleiros** — de Monteiro Lobato.  
**A Culpa dos Outros** — da Rossi Filmes, dirigido por José Medina
- 1921 — **Préluído que Regenera**  
**Do Rio a São Paulo** — apresentado por José Medina.  
**Carlãozinho** (comédia) — apresentada por José Medina.  
**In Hoc Signo Vincis** — realização de Almeida Fleming.  
**Paulo e Virginia** — também realizado por Almeida Fleming.
- 1923 — **O Aleijadinho** — de Igino Bonfili.  
**Canção da Primavera** — dirigido por Igino Bonfili e Segur Ciprion  
**Carmem Santos** iniciou sua verdadeira luta pelo cinema brasileiro, que sustentou até a sua morte.
- 1924 — **A Gigolote** — da Benedetti Filmes.  
**Dever de Amar** — da Benedetti Filmes.  
**O Segredo do Corcunda** — dirigido por Alberto Travessa.  
**Retribuição** — de Gentil Roiz.  
**A Realidade** — produção de Carmem Santos (inédito)  
**Sofrer para Gozar** — da Visual de São Paulo.  
**Quando eles querem** — da Visual de São Paulo.
- 1925 — **Valadão, o Cratera** — produção da Sul America Filmes.  
**Melle Cinema** — de Carmem Santos.  
**Gigli** — de Medina.  
**A Carne** (1.ª versão) — do romance de Júlio Ribeiro.  
**Jacinto Vingar** — da Aurora Filmes de Recife.

(Continua no próximo número)

# HOJE

SÃO LUIZ ★ REX  
 RIAN ★ CARIOCA  
 NATAL ★ BELMAR  
 BRAZOPINA  
 RABOLIAO ★ NOVA BONITA  
 JARDIM  
 ODEON NITERÓI ★ CAPITÓLIO  
 PETROPOLIS  
**5ª Feira**  
 MONTE CASTELO

**6ª Feira**  
 AIRAJÁ ★ IDEAL  
 MEM DESA ★ BONSUCESSO

**PODE ACABAR O MUNDO!... MAS NA VILA O SAMBA NÃO ACABA!**

**SAMBA na VILA**

SIMPLICIO H-RADO  
 ROSE RONDELLI IRIS DELMAR  
 MANOEL VIEIRA CASARE  
 NEIDE LAINDA CABACI ROSAS  
 PEDRO DIAS CARLOS GIL  
 CELESTE AIDA  
 PROCOPINHO  
 PALMERIM SILVA  
 CARLOS COTRIM

**NUMEROS MUSICAIS:**  
 ANGELA MARIA  
 JOÃO DIAS  
 TRIO DE OURO  
 GILDA DE BARROS  
 ROMEU FERNANDES

DIREÇÃO de LUIZ de BARROS



# Festa de Amizade Luso-Brasileira

O MONUMENTO NACIONAL A D. JOÃO VI MÁRIO DO AMARAL

O Comendador Augusto de Souza Batista, quando recebe o pergaminho das mãos do Prof. Paulo de Medeiros, Presidente da Academia Ortodoxa de Letras, conferindo-lhe a honra de Membro da Comissão Promotora do Monumento Nacional a D. João VI.

O Prof. Lemos de Brito ladeado pelos jornalistas Anônio Pedro São Payo e Mário do Amaral, e vários representantes de instituições portuguesas no Brasil.

O Comendador Augusto de Souza Batista agradecendo comovido a significativa homenagem, prestada por brasileiros e portugueses, vendo-se o Embaixador Antônio de Faria, o Magnífico Reitor Prof. Pedro Calmon e senhores da festa de amizade luso-brasileira.



O salão de banquetes do Miramar Palace Hotel, comportando seiscentos taqueres, vendo-se as figuras exponents da sociedade luso-brasileira, e à esquerda os pavilhões nacionais do Brasil e Portugal.

Foi de uma rara beleza a encantadora homenagem realizada no salão nobre do Miramar Palace Hotel, no Posto 6, em Copacabana, ao conhecido Industrial Comendador Augusto Souza Batista, pelos relevantes serviços prestados às duas pátrias comuns. Senhores, Deputados, Diplomatas, Acadêmicos, Industriais, Banqueiros, Militares, Médicos, Advogados e Jornalistas, promoveram uma reunião de elite para testemunhar a gratidão de portugueses e brasileiros, a um Português do Brasil, na palmar lapidária do magnífico Reitor da Universidade, o Acadêmico Senhor Pedro Calmon. O majestoso salão oferecia grandiosidade, pois cerca de 600 taqueres ali estavam para receber ilustres personalidades da

O Magnífico Reitor Acadêmico Pedro Calmon, quando proferia o discurso oficial, vendo-se à cabeceira da mesa o ilustre homenageado.

melhor sociedade luso-brasileira. Ao centro viam-se enroladas em duas colunas romanas, as bandeiras do Brasil e de Portugal. Flores de todos os matizes em verdadeira profusão, num colorido encantador, dando-nos a exata impressão de um banquete oficial, com todos os requisitos da boa etiqueta internacional. Para amenizar a canção que fôra rigorosa, ouvia-se a orquestra em surdina, executando composições folclóricas luso-brasileiras.

Notamos a presença da Senhora Augusto Souza Batista, a insigne declamadora Srta. Margarida Lopes de Almeida, a Sra. Paulo Tacla, a Sra. Povina Cavalcanti, a Sra. Herbert Moses, a Sra. General Magessi, a Sra. Senador Vivaldo de Faria, o Dr. Victor Nunes Leal, chefe da Casa Civil da Presidência da República; os Acadêmicos Pedro Calmon, Rodrigo Octavio Filho e Olegário Mariano, o Senador Apolônio Sales, o Sr. Herbert Moses, o Comendador Albino Souza Cruz, o Prof. Declínio Couto, Deputado João Machado, Prof. Lemos de Brito, o Dr. Carlos Machado de Barros, Cônsul Geral de Portugal; o Prof. Cândido de Oliveira, o Prof. Octacelino Ralinho, o Dr. João Calmon Botelho, o Comendador José Ralinho da Silva Carneiro, o Comendador Alfredo Nunes, o Prof. Cezar Kely, o Sr. Antônio Alves Sarda, o Dr. Sabino Teodoro, D. Antônio Pedro de São Payo, do FON-FON; Dr. Carlos Povina Cavalcanti, o Dr. Carlos Alberto Correia, diretor do Colégio Anglo-Americano; e os representantes de todas as instituições portuguesas na Capital da República. Foram oradores da noite: os srs. Reitor Pedro Calmon, Dr. Tanorato Neves, Comendador Albino Souza Cruz, o Embaixador Antônio Faria, o escritor e jornalista Paulo Tacla e, por fim, o presidente da Academia Carioca de Letras, Prof. Paulo de Medeiros, que comitêou a numerosa assistência de que o Dr. Augusto Souza Batista havia sido aclamado por unanimidade, membro de honra da Comissão Promotora do Monumento Nacional a D. João VI, fazendo entrega de um pergaminho ao ilustre homenageado. A comunicação foi recebida por todos os convivas com uma grande salva de palmas. O discurso de agradecimento proferido pelo Dr. Souza Batista, revelou, sem dúvida, um conhecedor profundo das coisas do Brasil, um grande espírito a serviço de duas pátrias e, sobretudo, um bom brasileiro em Portugal e um bom português no Brasil. Dois brindes foram levantados, um ao General Craveiro Lopes, chefe do governo português, pelo ex-ministro da Justiça Dr. Tanorato Neves; e o outro pelo Embaixador Antônio de Faria, ao Dr. Juscelino Kubitschak de Oliveira, presidente da República Brasileira, em virtude do primeiro aniversário de seu governo. Foi realmente uma noite inesquecível, em que duas pátrias se encontraram enternecidamente.



# pregas e plissados

1 — Totalmente trabalhado em fino plissê acordeon, êste modelo em shantung tem a frente abotoada sobre um viés liso. Pala nos ombros com pequenas pontas abotoadas.

2 — Vestido em tafetá-shantung, blusa folgada, abotoada na frente e com incrustações plissadas. Gola alta. Saia plissada com um pequeno abotoamento superior. — 3 — Modelo juvenil em tafetá cinza, com a parte central em cor de cognac, todo êle plissado e de saia rodada. O decote é marcado por uma banda branca, abotoada e combinando com o cinto incrustado. — 4 — Vestido chemisier em "shantung" atravessado verticalmente por grupos de pregas estreitas e costuradas. O mesmo efeito se repete nos punhos

das mangas curtas e no peitilho. — 5 — Vestido em tafetá estampado, cuja blusa forma duas tiras que se cruzam e se prolongam na saia em duas pregas lisas sobre todo o resto plissado. Parte lateral da blusa plissada. Decote em V. — 6 — Conjunto constituído por uma saia pregueada em linho listrado e por um casaquinho reto, estilo marinheiro, cujo decote parece ser atravessado por uma fita no mesmo tecido da saia, dando um pequeno laço.



G. Kubronski  
Ryc



1 - Vestido em gorgurão de algodão, frente trespassada com duas fileiras de botões. Quatro bolsos aplicados, mangas com cava e saia ampla.

2 - Em granité, este modelo apresenta uma blusa bem franzida sob uma pala lisa, cortada em V tanto na frente como nas costas. A saia justa não comporta pences, sendo ajustada na cintura por meio de um franzido.

3 - Duas peças em linho, saia plissada ou pregueada, casaquinho reto cortado por costuras horizontais marcadas por grossos pespontos à mão. Notar que o casaquinho em baixo volta-se para dentro de modo a ficar fôfo.

Gil Brandão  
R90



4 - Vestido em seda pesada, todo em plissé-soleil. Blusa fechada por uma banda lisa. A saia apresenta dois panos soltos que se cruzam na frente e formam o cinto nas costas.

5 - A blusa deste modelo em shantung apresenta um corte que rodaja o decote e passa por baixo de si mesmo formando uma ponta abotoada. O abotoamento do vestido é feito um pouco lateralmente.

6 - Conjunto em linho, blusa sem mangas decotada em V, saia justa e casaquinho reto. Está adornado por aplicações bordadas brancas, deixando as bordas lisas.



1 **Vestido em cinza claro bordado na cor azul porcelana. Modelo em linhas retas formando bolsos nos quadris.**

2 **Modelo de corpo comprido adornado com galões bordados em tons suaves.**

3 **Vestido em linha reta, mangas japonesas, gola alta e bem justo.**

4 **Elegantíssimo modelo em crepe-roman branco, trabalhado com drapeadas e cintura bem curta.**

5 **Modelo simples em quadriculado, formando pences soltas na altura do busto, bolsinhos cortados enviezados.**

6 **Modelo em algodão. Corpo muito justo e saia bem franzida.**



Eugen



# "Catch" no Carnaval



## UM CARNAVAL DIFERENTE

GISELDA SAMUEL — Fotos de MOZART

Disse bem, mas disse pouco D. Antônio de São Payo, quando de sua crítica ao memorável baile de gala do Municipal, neste não menos memorável ano de 57.

O baile de gala do Municipal, ao contrário de todos os demais festejos do Carnaval Carioca, não é um acontecimento preparado para o povo, já que lhe é inacessível pelo preço astronômico de seus ingressos. Sendo idealizado para o prazer da sociedade "rafinada" do Brasil e dos turistas internacionais que aqui

acontecem, deveria ter sido qualquer coisa de magnífico e feérico, algo de estonteante e artístico, misto de alegria e distinção. Mas não o foi. Nelson Batista, advogado do Banco do Brasil e diretor do turismo — o "Nelsoninho", como lhe chama o colega Sued do "Café Society", a quem coube a direção daqueles festejos, alardeou, escandaloso e previamente pela TV, uma maravilhosa noite de baile num autêntico "Rio Antigo". Mas foi um verdadeiro fracasso! — (Conclui na página 40)



**1** Lindo modelo para ser confeccionado em popelinã verde claro e branco. Bordado vermelho, verde forte, as flôres em rosa-claro, podendo a frente ser feita em aplicação e ponto de haste.



**2** Este modelinho pode ser feito em fazenda leve, azul, combinando com entremios bordados em rosa e branco. Grande babado trabalhado com preguiças.



**3** Modelo em fazenda de algodão vermelho com a barra em fusão branco. Os barquinhas são em aplicação vermelha e ponto de haste e as velinhas em bordado preto.

**4** Para menina de 4 a 6 anos pode ser feito este modelinho em cambéia azul e branca em tom bem claro. Os babados serão bordados em aplicação, ponto cheio e ponto de haste. As casas em vermelho ou azul forte. Os passarinhos em amarelo, as florestinhas em rosa e as folhinhas em verde.

**5** Modelo para menina de 6 a 12 anos, em cambéia rosa muito claro com detalhes em ponto cheio em cor azul claro. Enfeitando a saia, uma tira franzida, que separa os bordados.

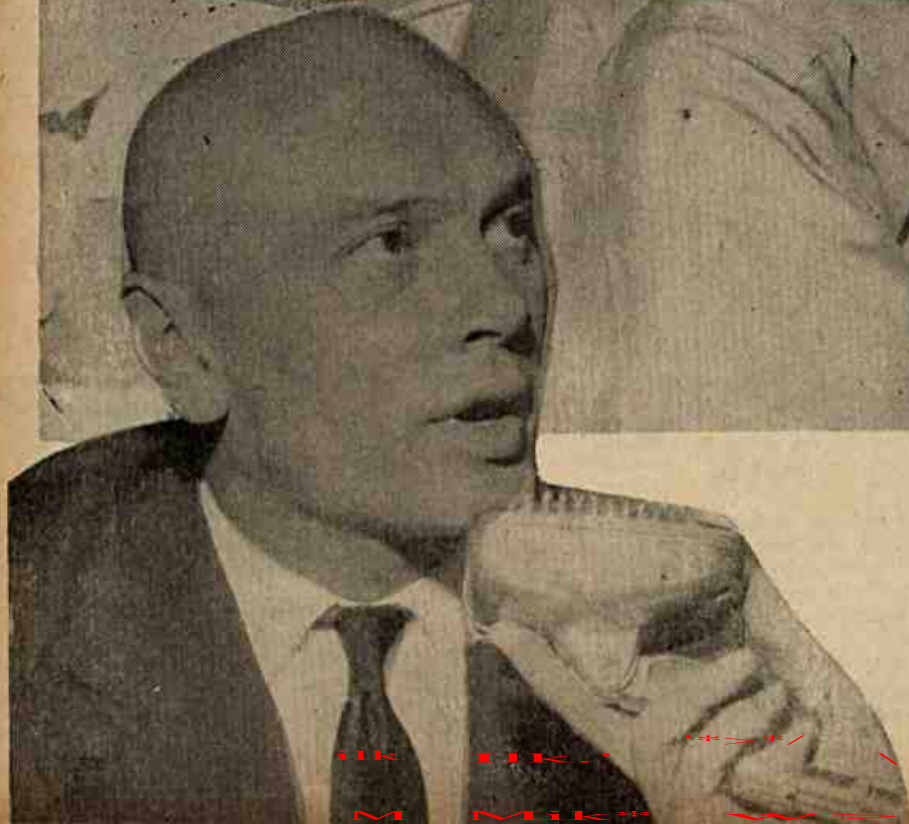
Fugueso

A DUPLA «A. A.»

ANITA

ANTHONY

DESFEZ-SE?



YUL BRYNNER

(O Careca)

O ASTRO DE  
MAIOR BRILHO  
D A  
CONSTELAÇÃO

# REVODA DE ASTROS E ESTRÉLAS NO RIO!

Reportagem de

PAULO BRANDÃO

Com fotografias exclusivas

tiradas por

Carlos Astlan

Essas reportagens cinematográficas são gostosas pra chu-chu. São mesmo e pronto! Ninguém vai dizer nada, pois não adianta! As vezes, porém, fazem a gente sofrer tanto!

Recentemente fomos ao coquetel dos artistas de Hollywood, no Clube dos Banqueiros (que chie, hem!).

O nosso amigo, o embaixador Harry Stone (que, diga-se de passagem, está melhorando o português e já diz o compositor que "compossei" etc.) fez convite para o pessoal da Imprensa num total de 60 convidados. Aconteceu que apareceram 240 pessoas a mais e daí os salgadinhos e os doces que, por direito deveriam estar a nossa espera, foram surrniplados impolidamente. "Fim do primeiro rôtô". Começa o segundo. Extras, pontinhas, fás, penetras e etc. lá estavam impolutos fazendo a gente sofrer. Havíamos ido com o propósito de entrevistar os astros e as estrélas para melhor informarmos nossos leitores. Qual! A desordem era tal que parecia insânia querarmos trocar um bom bate-papo com os artistas. Todavia nossa contumácia levou-nos a arriscar, em meio àquela confusão, algumas perguntas que serviram de fundamento para a reportagem que havíamos projetado.

Tal como nós, os leitores já estão acostumados a ver na tela os artistas mostrando em seus papéis o temperamento de acordo com o personagem que vivem. E além do mais diariamente os serviços de publicidade das produções cinematográficas emprestam-dhes uma vida imaginária, criam lendas à sua volta. São verdadeiros "mitos" semelhantes aos de Helena de Troia, de Buda ou da Gata Borrálheira. E o exemplo mais concreto de que temos notícia desses "mitos" é o de Rudolf Valentino. Valentino que, ao tempo do cinema mudo, foi uma glória mundial, estava maltratado por uma calvicie precoce e pelo abuso de cebolas cruas... Não deixava de ser milhões de fanáticos a reencarnação, de Apolo. Sua morte prematura deu azo a grandes manifestações de histeria, nas quais participaram ao mesmo tempo milhares de mulheres, que fizeram lembrar, pelos seus transe e seus sacrifícios, os mistérios dionisíacos da antiguidade grega. Vinte e poucos anos após a sua morte, o ídolo desaparecido, é ainda objeto, por parte de pequenas seitas, de um culto no qual se junta o misticismo com as messes giratórias. A priori estamos observando nos dias que correm o tratamento que está sendo dado a JAMES DEAN.

Assim o caráter desta reportagem é o de levar aos leitores aquilo que nos foi dado perceber em nossos visitantes. Nosso intuito era o de compreender como "eles são na vida real". Seguem-se pela ordem de aproximação as nossas apreciações sobre o temperamento (apenas uma opinião).



Um sorriso de Ann Miller para os leitores de FON-FON, enquanto o nosso repórter escrevia...

**ANTHONY STEEL** — Sujaito, muito ponderado. Traja-se elegantemente. Gosat de uisque com água. Nada respondeu sobre a fase de decadência do cinema inglês. Causou boa impressão, contudo.

**ANITA EKBERG** — Notam-se em sua face os traços marcantes de um "temor". Fez a apologia do verão sueco. (Palmas). Ficou espantada ao ver sua figura na capa de FON-FON. Sua alegria foi tamanha que imediatamente nos confessou que iria rematar o exemplar para a sua "mamãe". Agradeceu-nos com tanta doçura que muito nos emocionou. Nossas portas estarão, como sempre estiveram, abertas para esta simpática sueca de tez pálida.

**ANN MILLER** — É simplesmente uma "veteia". Somos amigos desde 1937, portanto uma sólida amizade. Considera-nos o fã n.º 1 (pois foi deste comentarista que ela recebeu sua primeira carta, quando fez sua estréia no cinema). Diante disto nada mais podemos dizer sobre o "mimo" que é Ann.

**JOAN GILBERT** — Estava bastante resfriada. Deixou transparecer claramente que se sentia frustrada. Encorajamo-la dizendo: "Seu Dia Chegará". Tremia com a vara verde quando os "refilapagos" das máquinas espoucavam. Vibrou quando recebeu das mãos do sr. Ramalho Netto da RCA, um álbum LP de músicas do nosso carnaval.

**BEVERLY TYLER** — Guardem bem este nome. A menina com jeito, vai. Tem muito ânimo e é muito viva. Em sua terra sempre procura conviver com gente letrada. Representa muito bem na vida real, pois conhece a fundo o "metier" do cinema.

**YUL BRYNNER** — É um "PISA-MANSINHO". Muito astuto e muito "vedete" percebeu logo que era o centro do universo. Simultaneamente, respondia em francês, inglês, russo (e arranhava o espanhol) às perguntas mais cretinas deste mundo. Contudo quando era indagado sobre coisa mais séria, ele refletia muito e dava cada resposta bem "bolada". Indagamos sobre a possibilidade de exibição na União Soviética, dos filmes "Anastácia" e o "O Rei e Eu". E qual seria a reação dos russos. Disse primeiramente que competia ao Mister Eric Johns on resolver e, em segundo, que, apesar do povo russo fazer alarde de uma cultura extraordinária, ele só desejava que aquele povo lhe concedesse o direito de ser conhecido.

(Conclui na página 38)



Não entendamos essa mania de se inventar um "novo amor" a todas as estrelas de cinema que visitam outros países. Será que é algum novo tipo de publicidade americana?

Já sinto a malícia se Bandão.

Você ainda sente alguma coisa pelo seu ex-Tarzan?

Vide resposta e reação ao lado.

A tudo responderai. Afimou Lana. Contudo peço não fazer perguntas indiscretas OK? — Oquei!



# Lana Turner

## A 120.

PARA ESTA ENTREVISTA EXCLUSIVA GONTAVAMOS COM APENAS O SEGUINTE MATERIAL: LANA EM PESSOA: UM PAR DE BRINCOS, UMA PULSEIRA, UM BRÔCHE, UM ANEL DE PÉROLAS, UMA BÔLSA, UM LENÇO, U'A MESA, UMA CADEIRA E UM GORO DE UISQUE. COM ESTE "DECOR" NADA MAIS PODIAMOS FAZER DO QUE O QUE REALIZAMOS.



Você se lembra de uma certa laranja tomada em 1946? — Alto lá, nos não fizemos um pacto, vai daí que conforme eu ia dizendo o meu melhor filme foi o "Tonteiro da Saudade". Tá?



# BAILE Infantil

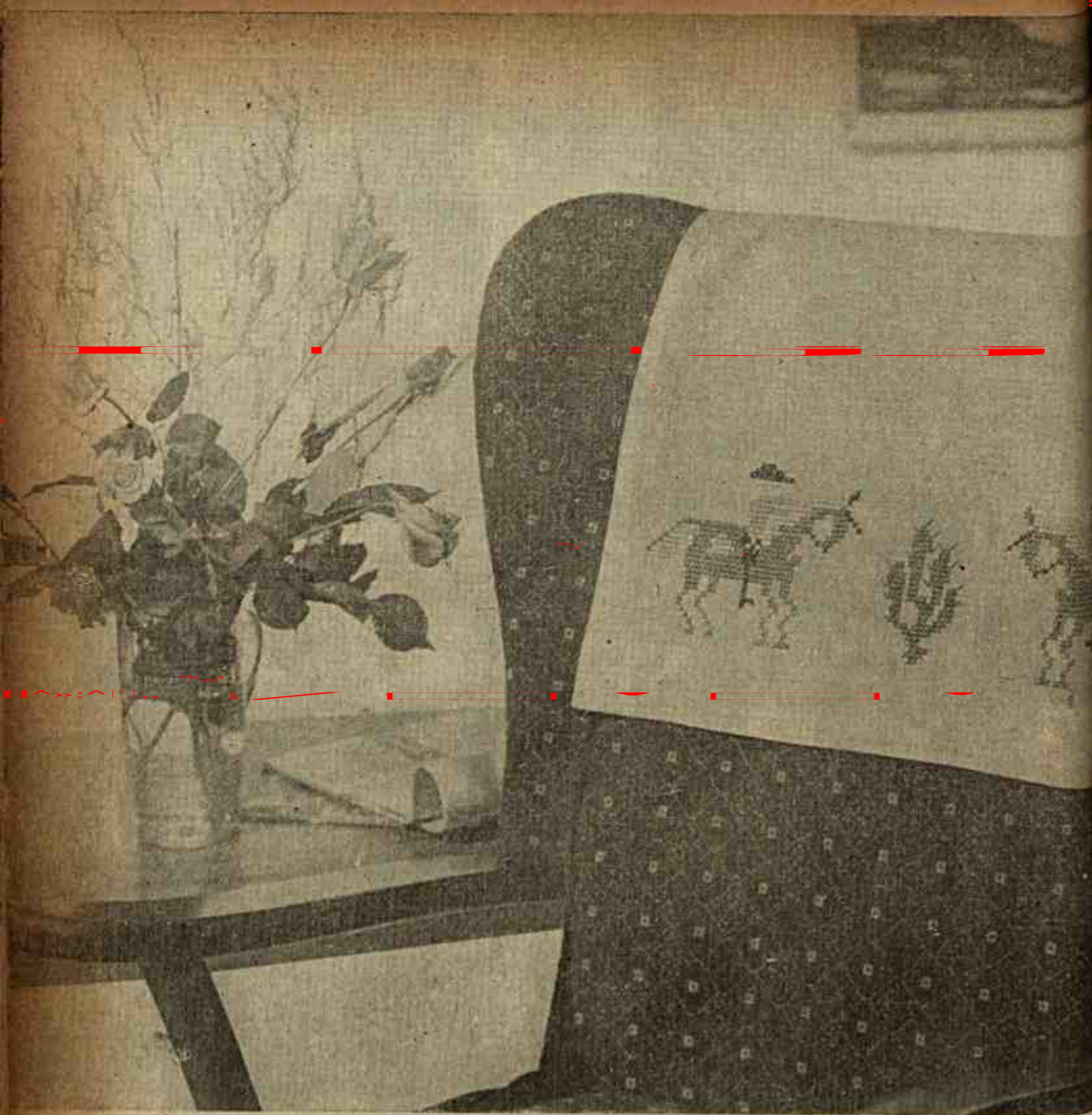
NO MUNICIPAL

Atingiu o mais brilhante sucesso, como, aliás, sempre acontece, o tradicional baile infantil que se realizou no Teatro Municipal, terça-feira de Carnaval.

Entre as fantasias que ali se apresentaram num conjunto harmonioso de cores e de graça, sobressaíram as que figuram em nossas páginas e que mereceram os prêmios concedidos pela comissão julgadora.



As fantasias que conquistaram o primeiro e o segundo prêmios para meninas são as que aparecem nas fotos desta página.



## O BORDADO DO SUPLEMENTO

### LINDA ESPALDEIRA BORDADA

6346

Mouliné (Stranded Cotton) ÂNCORA

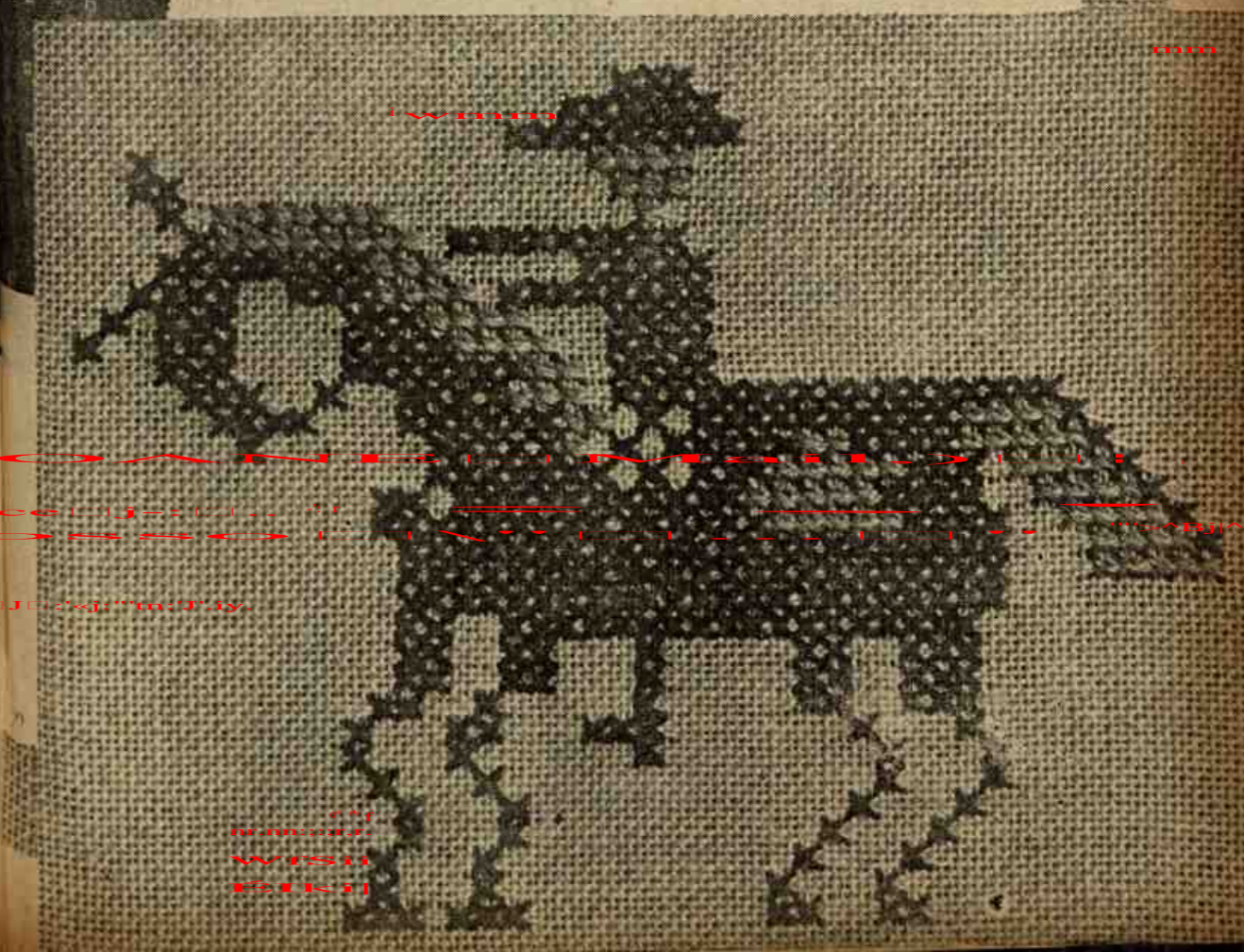
1 meada 770 (verde louro), 478 (marron dourado), 610 (bege claro), 669 (vermelho) e preto.

Usar quatro fios de linha na agulha.  
Um pedaço de linho bege ou azul medindo 50 x 65 cm.  
Uma agulha Milward para tapeçaria nº 23.

O ponto cruz é trabalhado sôbre 3 fios de cada lado do tecido, aproximadamente 7 cruces para cada 2,5 cm. Os quadrados no fundo do diagrama representam êstes três fios. Seguir diagrama e chave de sinais para colocação de cores.

Começar a 5 cm do canto direito a 16 cm da barra e executar a parte dada no diagrama que é a metade do desenho terminado. O centro do desenho é marcado pela seta. Repetir o motivo equestre em reverso para completar.

Passar bem o bordado pelo avêso. Virar 1,3 cm de bainha em ambos os lados e na parte superior e 5 cm na barra inferior. Guardar.



## REVOADA DE ASTROS E ESTRELAS NO RIO

(Conclusão da página 33)

de, apenas como um ator que procura desembaraçar-se de sua tarefa da melhor maneira possível. That's All. Finalmente queremos saber na exata qual era a sua nacionalidade. Para esta pergunta não houve resposta.

**VAN HEFLIN** — É um adorável "Foster" e "Ira" amigo íntimo de Humphrey Bogart. Lamentou muito seu desaparecimento prematuro. Hefflin acha que seu melhor filme foi "Shane" ao lado de Jean Arthur. Gostou de ser dirigido por George Stevens. Adquiriu um bom terreno aqui no Brasil, pretendo para o ano transferir-se de armas e bagagens para cá, e vai pensar com muito carinho na possibilidade de produzir filmes entre nós.

**ANATOLE LITVAK** — Cineasta radicado, nos E.E.U.U. Delicado e extremamente gentil referiu-se ao nosso Rio de Janeiro de uma maneira toda especial. Manifestou desejo de um dia realizar um filme aqui. Ficou satisfeito em saber que ainda existe no Brasil uma cópia de seu filme "Maverick". Revelou que tanto na América como na Europa já não há mais nenhuma cópia.

**JOANE DRY** — Muito bonitinha, por sinal a minha "bonita". Contudo, antes de vir foi informada de que no Rio estavam indo e cobras. Veio apavorada. Disse-me então que até hoje se dá uma coisa dessas a nosso respeito. Sua vinda está condicionada à possibilidade de, quando voltar a Hollywood, fazer um filme, pois esta oportunidade de viajar para os centros latinos americanos é um dos melhores veículos de publicidade. E o "slogan" para o passado deverá ser assim mais ou menos: "Esta é a pequena bonita que você viu em carne e osso quando esteve aí! Vá lá, pois, a garota bem merece."

**ALEXIS SMITH e GRAIG STEVENS** — (marido e mulher este casal apenas tivemos oportunidade de ver rapidamente para uma impressão sobre a viagem. Contudo ficamos decepcionados com as "sandões" da Sea Smith. O laboratório de maquiagem de Hall, es á de parabéns.

**LANA TURNER** — Na página seguinte o leitor encontrará uma reportagem exclusiva que fizemos com esta "velha vedete".

(Conclusão das páginas 28 e 29)

Fimel bem os olhos, fia força... mas onde estava o "Rio Antigo" prometido pelo impagável Neisinho??? Lembrei-me, então, saudosamente, do "Rio Antigo" na artística decoração de Gilberto Tromposky, nos bons tempos do prefeito Henrique Dodsworth, com seus portões imperiais ao fundo e luxuosos candelabros do tempo de D. João VI... E onde estavam a Sinhá-moça e seu pagam? a Marquesa de Santos e a figura histórica e inesquecível do Chataca? e todo aquele destilar de coisas e gentes dos velhos tempos? O que eu via era uma meia dúzia de ricas fantasias, um grande número de outras modestas e uma avalanche inacreditável de calções e camisas de meia, pijamas, "malhota" e "shorts"!!!

O Sr. Nelson Batista, como chefe de turiamo e homem de sociedade, conhecedor que deveria ser, do gosto, do ambiente e da "entourage" do "grand-monde" decepcionou-nos irreivelmente. A desordem, a balbúrdia e a confusão durante o concurso de fantasias e entrega de prêmios fez-nos lembrar a ordem, a elegância e distinção, nos tempos do prefeito Mendes de Moraes.

O Sr. Negrão de Lima, fazendo reverter ao turiamo a direção do baile de gala do Municipal, teria sido melhor sucedido deixando-o à Comissão Artística do Teatro Municipal, aliás competantíssima conhecedora dos problemas inerentes ao local, às necessidades do "buffet", à manutenção da ordem e do respeito ao caráter de gala da grande noite. Prova foi a assistência do cinotécnico Mário Condé, prestada aos improvisados decoradores. E, por falar em improvisação, improvisado e de modo deplorável foi o "buffet" entregue inexplicavelmente, sem concorrência de espécie alguma, ao Sr. José Fernandes, antigo empregado da saudosa e matorrada "Boite Vogue", e que também inexplicavelmente confundiu "menu" de cantina com manjares de salão, batizando de "Stroganoff" picadinhas de carne seca!

Lamentável é que a Prefeitura, já coberta de "deficits" tenha, assim generosamente, votado a verba de onze milhões para as despesas do carnaval e não lograsse dar ao povo mostra que justifique o dispendio daquela verba, já pela mediocre decoração do Teatro Municipal, pobreza e, mesmo, deficiência da ceia, já pela falta de ornamentação da artéria principal e dos logradouros públicos.

Fazemos, pois, votos para que, no futuro, reverta à Comissão Artística do Municipal a direção do grande baile de gala e que o turiamo carioca possa contar com elemento mais competente e eficiente do que o Sr. Nelson Batista.

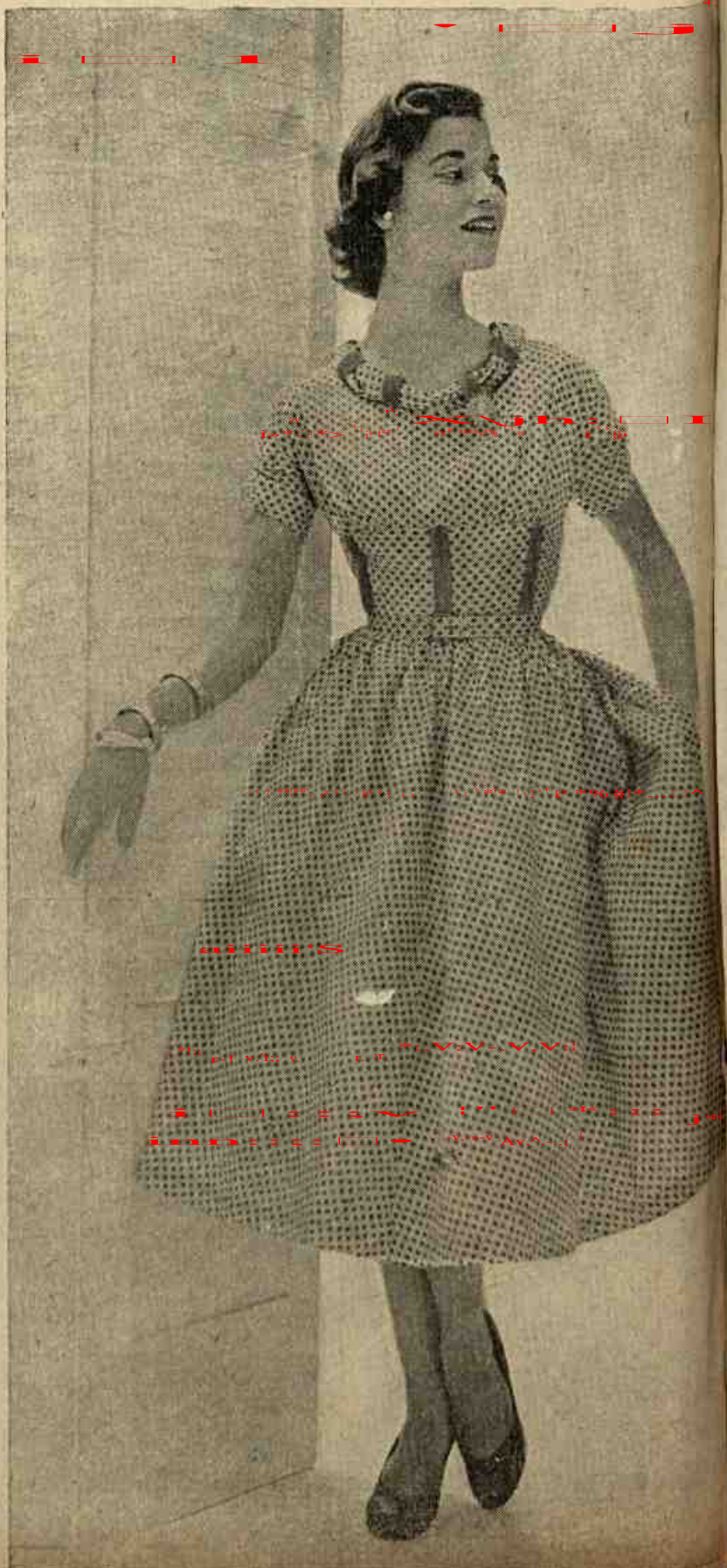
**DAME FRANÇAISE**

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone 37-1192

Moderno vestido em algodão acetinado branco com "pois" preto. Originali acabamento no decote. Entfeite em cadarços vermelhos. Veja os seus riscos que oferecemos no Suplemento anexo e faça esse belo modelinho para os últimos dias de verão.



Eis a mulher moderna

## SEMPRE JOVEM E AMADA

Eis a nossa heroína. Sua idade? Ela não precisa escondê-la: não que viva a declará-la, mas acha-a natural e sente-se bem "dentro dela". Pois lhe deu filhinhos adoráveis, um lar ou uma carreira de que ela gosta muito, um gosto mais seguro, uma bondade mais ativa. Ela se veste equilibrando muita sobriedade com uma pitada de invenção; na sua maquiagem, não transige: cabelo sóto e cuidado, baton nos lábios de cor luminosa, unhas claras, pó de arroz muito leve. E sempre e antes de mais nada, uma limpeza meticulosa. Ela se interessa infinitamente pelo momento presente. Sua conversa é divertida, viva e despojada de conselhos que ninguém solicita. Ela parece sempre jovem porque ama as pessoas que a cercam, e porque a sua generosidade lhe empresta uma espécie de irradiação.

**Cuidada** — Usa blusinhas brancas, sempre bem lavadas e engomadas, para o trabalho. Saias em tweed ou tropical liso. Suéteres em Orion de cor.

**Esportiva** — Adora os conjuntos de suéteres de pura lã: suéter de mangas curtas por baixo e o casquinho igual, abotoado na frente, que usará aberto. Saia meio larga, de lã de quadradinhos, tom escuro.

**Sôbria** — Com um vestido reto, que se torna mais "collete" com o uso de uma jóia, escolherá o jersey cinza claro, de gola alta fechada, mangas três quartos e a costura da frente sublinhada por uma prega, até em baixo.

**Atraente** — Vestido-tipo suéter, todo em trico e branco. No pescoço, um "fourard" de seda cor caramelo, cinto meio-largo, de couro.

**Requintada** — Coloca um clip em forma de sal no reverso da gola, ou perto do ombro, ou ainda no punho da manga. Usa-se também perto da cintura, mais para cima.

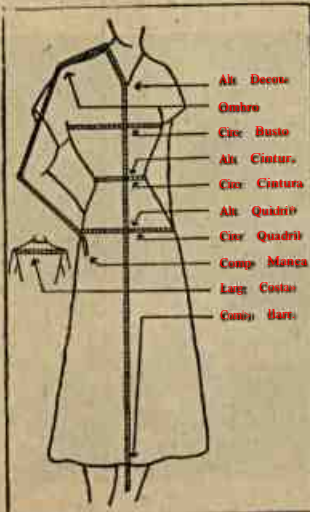
Como vestir-se? que tipo de "collete" usar em determinadas ocasiões? Eis aqui como se deve vestir (apenas algumas sugestões) a mulher moderna.

Ela encanta os amigos com um simples vestidinho chemisier (agora é mania), que lhe disfarça os quadris um pouco fortes, em popelina bege, tramada de fios dourados. — Ela sai de tarde com um vestido-manteau que parece ser todo abotoado na frente. Põe um fio de pérolas em baixo da gola e usa um chapéuzinho cloche de palha, harmonizando-se com a sua bolsa de couro. — Ela vai ao teatro ou ao concerto com uma jaqueta preta, adocada por uma gola fina. Pode ser usada essa jaqueta sobre um ferro preto. Na cabeça, usará um "beret" de cetim bege, no qual colocará uma jóia verdadeira. — Ela sai no domingo, se está menos quente, com um manteau vermelho de fusão, de corte clássico. — Em todas as eventualidades prefere os sapatos de entrada baixa, com os novos saltos de 4 centímetros, que não a fatigam.



## O MOLDE INFANTIL

O modelo infantil que aqui apresentamos, deverá ser feito em faille azul marinho e organza branca. Será um elegante traje para sua filha ir ao aniversário da amiga. Procure seguir os moldes do nosso Suplemento.



## Moldes Grátis MÉTODO "TOUTEMODE"

Preencha este cupom com as medidas exatas do seu manequim e envie para a redação de FON-FON à Rua Pedro Alves, 60 que receberá inteiramente GRÁTIS o molde de sua preferência.

MODELO DA PAGINA 10 DO FON-FON Nº 1 DE 1955 DE ACORDO COM AS SEGUENTES MEDIDAS:

Alt. Decote	Alt. Quadril	Nome
Ombro	Circ. Quadril	Endereço
Circ. Busta	Comp. Manga	Cidade
Alt. Cintura	Larg. Costas	Estado
Circ. Cintura	Comp. Barra	

# Posse do Professor Arnaldo de Moraes

NA PRESIDÊNCIA DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO EM 11 DE DEZEMBRO.



O antigo Presidente Dr. Aloisio Salles saudou o Prof. Arnaldo de Moraes. Aspecto da mesa em que se vêem o Ministro da Saúde, Prof. Maurício de Medeiros, o Reitor da Universidade Prof. Pedro Catmon, o Presidente da Academia Nacional de Medicina Prof. Deolindo Couto, o Presidente da Academia de Letras Prof. Penegrino Jr., o Prof. Aloisio de Castro, o Embaixador Sebastião Sampaio, o Diretor da Faculdade Nacional de Odontologia, Prof. Abelardo de Brito.



Aspectos da assistência à cerimônia.

O Prof. Arnaldo de Moraes faz o seu discurso de agradecimento em que expôs o programa que traçou para revigorar a Sociedade e restabelecê-la em seu passado apogeu.

## Diretoria para o biênio 1957-1958

Presidente	Arnaldo de Moraes
1.º Vice-Presidente	Manoel Claudio Motta Maia
2.º Vice-Presidente	Eduardo Caldas Britto
Secretário Geral	Roberto Menezes de Oliveira
1.º Secretário	José Teixeira de Mattos
2.º Secretário	Antônio R. Mello
3.º Secretário	Júlio de Moraes
Tesoureiro	José Leme Lopes
Orador	Aníbal Nogueira Júnior
Bibliotecário	Haroldo Azevedo Rodrigues
Diretor Revista	Alcides Senra
Diretor Museu	José Pinheiro Andrade Neto
	A. F. Costa Júnior
Comissão de Sindicância	Alfredo Monteiro
	Manoel de Abreu





**Inovador!**

**Original!**

**Musicista fabuloso!**

**JOSÉ MAURO** comanda (para você) a equipe de "bachareis do disco" da **RÁDIO TAMOIO!**

Quando V. sintoniza a Rádio Tamoio, V. sente um novo prazer em ouvir rádio! É que V. agora tem a serviço do seu bom-gosto José Mauro, o produtor dos mais espetaculares programas musicais e a mais famosa equipe de es-

pecialistas em música de disco. Esses autênticos "bachareis do disco" programam os musicais que V. aprecia e pode ouvir das 6 da manhã a uma hora da madrugada, com apenas um anúncio por intervalo!

- Os "bachareis do disco" são:
- Airton Amorim**
  - Jair Amorim**
  - José Cavalcanti**
  - Paulo Gesta**
  - Vitorino Vieira**

Ligue para



**900 kc** no meio do dial  
**RÁDIO TAMOIO**  
 música... exclusivamente música!

Gonzalo Cortez

UM CANTOR ROMÂNTICO  
POR EXCELENCIA,  
PREFERE AS MORENAS!



UM «LONG-PLAY» COM  
MÚSICAS DE AGUSTIN LA-  
RA E SUA NOVA CRIAÇÃO:  
O BOLERO - MAMBO  
«UNA DESCARADA»

Reportagem de

JEANETTE ADIB

FON - FON — 26 - 3 - 1957

Gonzalo Cortez, que na realidade se chama Werther Pablo Isaacich, começou a carreira artística em Pelotas, R. G. do Sul, vindo do Uruguai — seu país. Obteve contrato com as Associadas de Belo Horizonte e São Paulo, vindo mais tarde para o Rio, a fim de estreiar num "show" com Maria Antonieta Pons, no Cinema Odeon, marcando bonita temporada ali. Em 1954 Gonzalo vai para a "bolite" "Night and Day", contratado como crooner. O cantor uruguaio começa, então, a ser notado pela excelente voz e pela bonita estampa de galã, recebendo propostas de algumas emissoras cariocas, tendo assinado contrato com a OVC, onde atuou durante um ano, com real agrado dos ouvintes. Tudo ia às mil maravilhas para o apreciado "munchinho", que inclusive, estava nas paradas de sucessos com uma de suas gravações. Mas, em meio à esse mar-de-rosas, Gonzalo recebe o "bilhete-zitil", e fica chocado com aquele imprevisito. Aliás, abrimos aqui um parêntese para lembrar que muita gente boa também recebeu o "delicado" bilhete da OVC, quando as suas atuações eram as melhores possíveis. Por outro lado, cabe frisar que gente sem qualidade alguma continuou na PRA-9. Infelizmente, o rádio é cheio de ingratidões, injustiças, perseguições, imoralidades, etc., havendo raríssimas exceções.

De viva vós, o cantor refere-se à injustiça que lhe fizeram, acentuando que foi "chutado" por questões particulares, ou melhor, por venenos (o que existe muito), pelo fato dele ser franco demais e amigo de dizer as verdades cara-a-cara. Esse foi o mal de Gonzalo, como é o meu, e o de tantas outras criaturas francas e coretas. E que mal: falar a verdade e ter rivais protegidos de diretores... E Gonzalo argumenta que enquanto ele foi dispensado, cantores que dão náuseas ouvir, renovaram seus contratos em base altamente vantajosa, o mesmo acontecendo com certos locutores e locutoras... Mas, como este Rio de Janeiro possui tantas emissoras boas, há sempre trabalho para quem tem qualidades.

Falando de seus planos, o simpático cantor informa que organizou um conjunto de ritmos, com o qual pretende viajar pelo interior do Brasil, e gravar, a que tem se apresentado com sucesso no Programa César de Alencar, defen-

dentio suas músicas na "Parada dos Matorais". O "pinoso" intérprete de boleros está também preparando uma tournée que realizará pela Argentina, Chile e outros países da América do Sul.

GRAVAÇÕES EM DISCOS COPACABANA

Após ter gravado "Oia Torero" e "História de um amor", Gonzalo Cortez (exclusivo dos Discos Copacabana), gravou para o suplemento de maio próximo, o bolero "Agustín" e "Una descarada" (bolero-mambo), estando este último fadado a sucesso. Ele realizou seu grande sonho gravando um "LP" com músicas de Agustín Lara — o qual estará brevemente no mercado.

AS MULHERES SÃO UM PROBLEMA...

Dono de bonita voz romântica e "pitua" de galã, o cantor platino desperta grande interesse nas mulheres, o que de certo modo, complica sua vida sentimental. Por isso, ele diz:

— "As mulheres são um problema"...

Pergunto ao cantor qual o tipo de mulher de sua preferência. A resposta sai prontamente:

— "Aprecio as louras, porém, gosto mais das morenas. Como são lindas as garotas cariocas, paulistas e mineiras... Eu fico embaraçado no meio de tantas pequenas bonitas. E para quem é romântico como eu, isto é um perigo!"

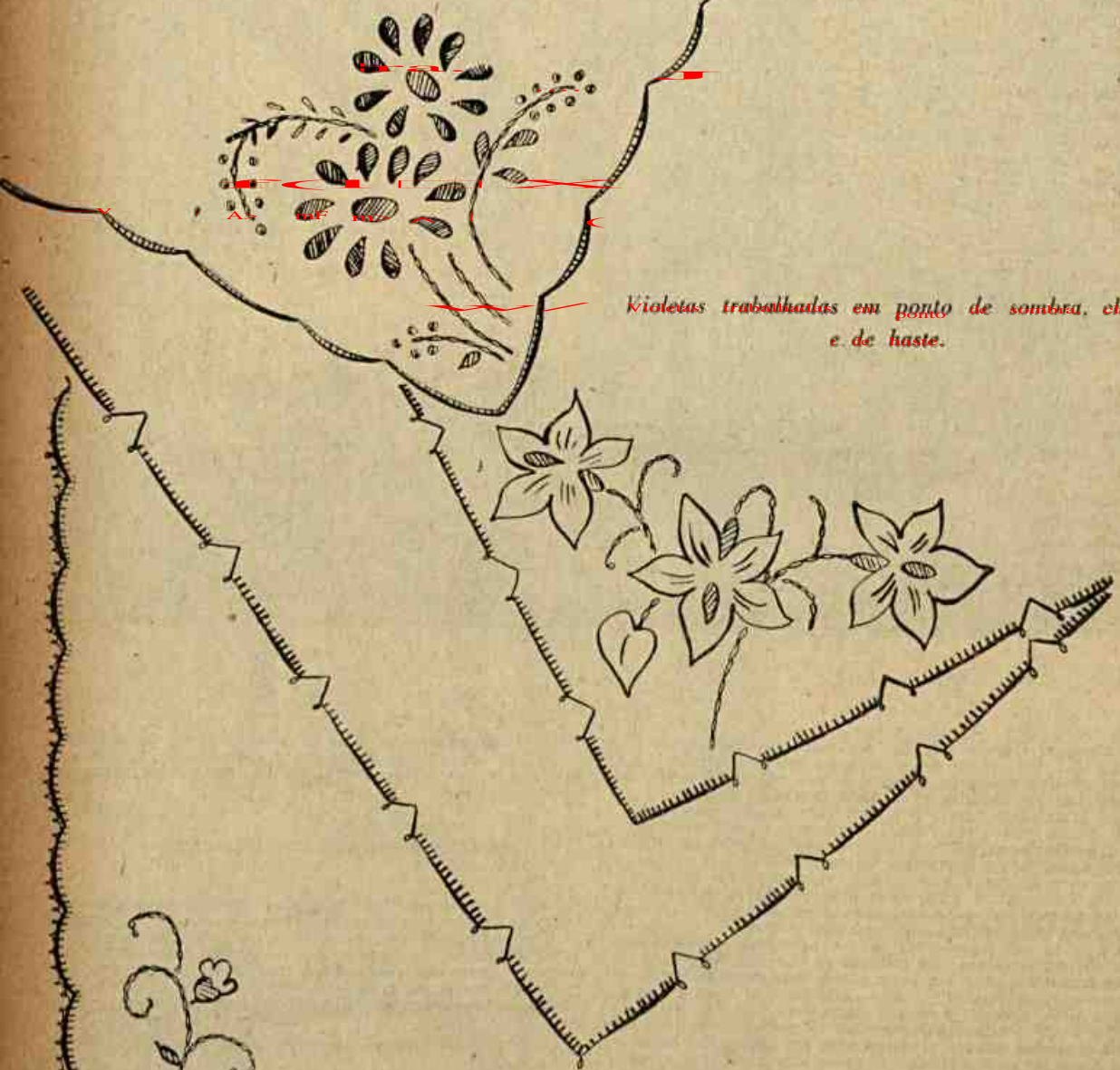
Gonzalo lembra que já teve muitas emoções em sua carreira, e menciona a mais marcante:

— "Minha maior emoção foi quando Agustín Lara ouviu-me cantar em S. Paulo e fez grandes elogios sobre as minhas qualidades de intérprete. Suas palavras serviram-me de incentivo"...

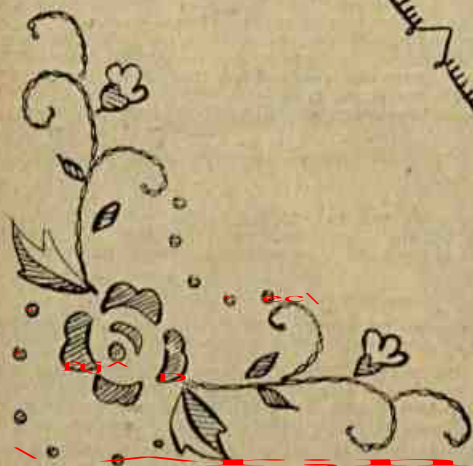
FON - FON — 26 - 3 - 1957

Margaridas brancas com o centro amarelo, folhi-  
nhas verdes. Bordado em ponto de  
haste, cheio e de nó.

Bordado para lençinhos de  
cambraia em tons bem claros,  
feito em ponto de sombra,  
cheio e de haste.



Kioletas trabalhadas em ponto de sombra, cheio  
e de haste.



Esta rosista pode ser trabalhada em ponto cheio  
e ponto de haste.

Fugem

## UM CORAÇÃO BRASILEIRO NO URUGUAI

(Conclusão)

repentino, a família de Dirce. Esta fugia de seu algoz, que lhe telefonava para a repartição, onde ela trabalhava, dando-lhe conhecimento das intenções, que, sinistramente, o animavam: fazê-la perder o emprego, deixá-la na miséria, processar-lhe a mãe por ter esta conseguido, com documentos considerados inidôneos, aposentar-se antes do tempo previsto em lei.

Dirce, naturalmente, se desesperou. Alucinada, temerosa da vingança daquele homem, que se revelara tão mau, procurou defender-se. Procurou, sobretudo, resguardar Dona Susana da crueldade do indivíduo perverso, que fora seu marido, e a quem chegara a amar, acreditando nas suas palavras mentirosas.

Dona Susana, boníssima, religiosa e sensível, sofria muito com o sofrimento da filha dileta, único bem que possuía sobre a terra.

\* \* \*

Dirce de Souza conheceu, em Montevideu, um brasileiro, que lhe foi apresentado por sua grande amiga Iná Viera, no salão de chá do Hotel Nogaró, numa tarde quase fria, com a brisa do rio sacudindo as árvores da praça da Constituição.

Desiludida dos homens, gostou, entretanto, desse tunista afável e triste, de olhos magoados, que viera do Brasil, terra que tanto amava, e onde parecia estar a esperança de seu descrente coração.

O Brasil, onde nascera, era a sua saudade permanente, a sua atração irresistível, o enlévo e o sonho de suas horas vazias. O Brasil era o seu amor atávico, sua fascinação, seu consólo. Pensando no Brasil sentia-se feliz. Porque a terra que lhe dera o berço, confiava Dirce, havia de dar-lhe, também, um dia, a felicidade...

\* \* \*

E foi o que aconteceu. Fernando Mota, o brasileiro do salão de chá do Nogaró, apaixonou-se pela formosa e nostálgica Dirce, que recebeu do tursita em férias, médico e jornalista no Rio de Janeiro, provas de um amor, que se entremostrava bem diferente daquele falso amor de sua ainda próxima adolescência, o de Luciano, o cruel.

A temporada de Fernando Mota, em Montevideu, passou, para Dirce, vertiginosamente, como passam os instantes de ventura.

Quando a moça se apercebeu de que seu querido ia regressar ao Brasil, entristeceu. E pediu-lhe que ficasse um pouco mais. Fernando Mota convidou-a, então, para um passeio a Buenos Aires, onde passariam os dois um fim de semana, que poderia decidir da sorte de ambos, cujas afinidades já se definiam e se entrelaçavam no mais perfeito e no mais belo entendimento amoroso.

Viajaram Dirce e Fernando para a Capital argentina em um rápido e confortável avião de Plana, a grande empresa uruguaia de transporte aéreo, que conta a República Oriental em todos os sentidos, e vai à Ar-

gentina, ao Chile, ao Paraguai, ao Brasil e a outros países sul-americanos.

Desceram felizes no Aero-Parque e felizes se dirigiram para o hotel onde se hospedaram, o Régis, na esquina de Lavalle com Esmeralda.

Chovia, na noite de setembro, uma sexta-feira deliciosa. Nam por isso, entretanto, era pequeno o movimento, na grande metrópole.

Estiveram no Tabaris, foram ao Ópera. E aguardaram o sábado, para novos divertimentos do gosto de ambos.

Percoeroram, pela manhã, as casas comerciais de Flórida, Maigu, Corrientes, Sarmiento, Viamonte, Tucumán e outras calles turbilhonantes. Almoçaram no Shorton-Grill, jantaram em La Cabaña. E terminaram o sábado dançando, de novo, no Tabaris, tangos melancólicos e alegres sambas brasileiros.

Voltaram a Montevideu com a responsabilidade de um grande amor, que os uniu, ternamente, para a felicidade sempre sonhada pela doce e tímida professorinha rural, que encontrou, afinal, o seu destino na sinceridade e no abrigo de um coração brasileiro...

# EFICIENTE!

Na proteção  
da cútis...

# Perlit

O Leite de Beleza!

MARAVILHOSAS TONALIDADES!

# POMADA MINANCORA

NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,  
ECZEMAS,  
INFLAMAÇÕES,  
COCEIRAS,  
FRIEIRAS,  
ESPINHAS, ETC.



#### CONCHITA MASCARENHAS VAI SER MÃE

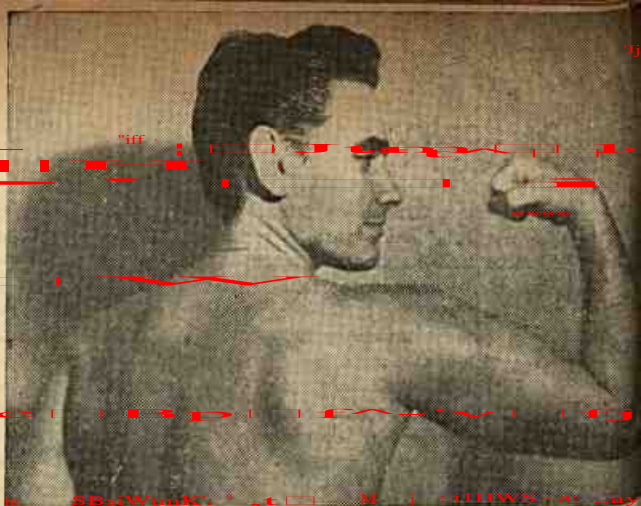
Quando redigíamos esta nota, tivemos notícia de que Conchita — a graciosa esposa do acordeonista Mário Mascarenhas, vai ser mãe. Talvez quando esta revista estiver circulando, Conchita já seja mamãe de um lindo "baby". Brevemente, ela voltará às suas atividades na academia do marido, seguindo com suas interessantes aulas de ballet, que foi obrigada a interromper devido à gestação.

Passou a onda dos programas carnavalescos, com batucadas, tamborins, cuicas, apitos e outros "bichos" peculiares. Este ano, tivemos uma decadência, no que diz respeito às composições carnavalescas, as quais, descambaram para a vulgaridade. Com maior destaque, tivemos o baile do Glória, no qual se reuniram os artistas de cinema, rádio e TV, e também, o Baile do Rádio e do Municipal. Entre os artistas que brincaram, aí está a vedete Angelita Martínez com sua fantasia meio havaiana, de pernas de fora. Angelita "botou p'ra jamar" em boas condições...



# Rádio Onda

ENCONTRO — Paulo Roberto — o ótimo produtor da Nacional abraça efusivamente sua colega — a comediante da Mayrink, Ema D'Ávila. Sorrisos espontâneos, transparecem na boa camaradagem. Paulo, que fora do rádio é um ótimo médico, especialista em ginecologia, consegue equilibrar esse honroso mistério com a profissão de radialista, com grande parte do seu tempo dedicada ao rádio. Quanto à Ema, ela está com a sua atenção mais voltada para o teatro — setor onde iniciou sua carreira.



FRANCISCO CARLOS FAZ EXERCÍCIO — "El Brôto" cuida com afinação, da sua aparência, fazendo constantes exercícios, para que o seu físico esteja sempre em forma. Repararem a pose de atleta que o querido cantor faz para os leitores de Rádio-Onda, com exclusividade, e notarão o "it" que o tornou o quesidão das garotas!





**RECORDANDO**

Olhem bem para a fotografia e procurem identificar quem é a menina que a ilustra. Difícil, não é? Pois bem! Trata-se da famosa Emília Borba quando tinha cinco aninhos. A Miloca mudou bastante, não acham? Esta foto jamais foi publicada, e Rádio-Onda teve o privilégio da curiosidade. Gostaram? No próximo número de FON-FON, publicaremos outra foto de conhecida cantora paulista.



**NORA NEY VIAJARA**

Seguira em abril próximo para Lima, a conhecida cantora Nora Ney, para fazer temporada de um mês na capital do Peru. Nora informou-nos que ganhará 1.500 dólares semanais.

**CAYMMI DE MARACANGALHA** — Costuma-se dizer que qualquer coisa composta e gravada pelo baiano Caymi pega de "estrabô". Assim aconteceu com "Maracangalha", um samba desprezencioso que tomou conta da cidade no meio do ano e foi até o Carnaval, desafiando as outras melodias carnavalescas. Aproveitando seu próprio tema, Caymi vestiu-se de Maracangalha no período de Momo (de chapéu de palha, sem a Anália, é claro) e juntou-se aos foliões que gritavam o referido samba pelas ruas do centro. E não era pra menos! O velho Caymi ganhou mais de quinhentos mil cruzeiros com essa composição.

**MARLENE EM FÉRIAS, NA PISCINA** — Em sua residência de Petrópolis (veraneio), Marlene parece ter-se esquecido do mundo, extasiada que está com sua piscina em Petrópolis. Vira e mexe, a buligosa cantora deita-se à beira da piscina, tostando-se no sol. Agora que ela entrou em férias na Nacional, o programa diário é: piscina. Marlene faz bem em aproveitar o máximo, retemperando as energias gastas com a agitação do Carnaval, e preparando-se para nova luta. Aproveite, Marlene, porque já estamos às portas do inverno.

**QUEM É ELE?** — Ele é o Arnaldo Schneider, simpático diretor-artístico da Todamérica Discos, e grande incentivador de valores novos. Schneider exerceu grande influência na carreira artística de Elizete Cardoso, orientando suas primeiras gravações. Fã de cinema, teatro e da boa música. E' querido pelos seus colegas devido às excelentes qualidades morais que possui. Mais conhecido como o Gregório Barrios de Madureira (pela grande semelhança com o cantor de boleros), Arnaldo Schneider, com sua experiência e capacidade, vem exercendo ótimo trabalho frente à Todamérica. Espírito empreendedor, vem procurando renovar o "cast" de sua fábrica, esperando-se boas perspectivas para este 57.

**BALANÇA DOS PROGRAMAS**

**RADIO-ONDA GOSTOU** — Do programa "Seu Criado Obrigado", da Nacional, irradiado no dia 13 deste mês. A produção está a cargo do Lourival Marques, e a apresentação aos cuidados de César Ladeira (Seu Criado) e da rádio-atriz Daisy Lucidi. As perguntas são respondidas com clareza, e entremeadas com boas piadas, se bem que algumas estejam um tanto "manjadas". César imprime harmonia ao programa, com sua personalidade e voz, que a nosso ver, ainda é a mais bonita do rádio, em se tratando de locutores. O número musical atendendo a pedidos, foi defendido pelo Francisco Carlos, com o samba "Sala do meu caminho". Bom nível artístico, e bom "script".

**RADIO-ONDA NÃO GOSTOU** — Do "Informativo Mauá", irradiado às 14,00 horas, pela faixa da Emissora do Trabalhador. O locutor tropeçando com assiduidade incrível, sem inflexão, com a dicção falha, por vezes. Os textos de noticiário arrastam-se em alguns assuntos sem grande importância e se pormanezizam em outros de interesse. Aliás, esse é o erro de outros noticiários de várias emissoras.

**LINDA SAMBOU NO GALO VERMELHO** — Lindéia voltou "pregada", pois sambou pra valer no baile do Galo Vermelho, lá em Salvador, alegrando a todos com a sua alegria contagiante e aquela verve de sambista que a tornou conhecida até nos outros países. Onde estiver o samba rasgado, lá estará a grande Linda Batista, com o seu conhecido "fô legal". Quem corre por "seer não cansa, e quem samba por arte, é sambista de raça...



## PAIXÃO, VIDA E MORTE DE COLETTE — (Concl.)

nuamente em revistas e jornais, adapta em peças teatrais seus melhores romances. E' incansável, essa Colette eterna, que recebe ainda a Legião de Honra. Seu enterro é feito a expensas do Estado.

O que mais é de notar na vida dessa dinâmica mulher de letras é a independência e o pouco caso com que sempre encarou aquilo que constitui, na realidade, a cultura. Ela mesma confessava haver lido pouco e, para trabalhar, segundo suas próprias palavras, não precisava senso de "estudar o conteúdo da memória, escolhendo entre as suas vivas impressões". Era o tipo da escritora nata, que trouxe para o mundo, ao nascer, uma bagagem infável e valiosíssima, que, felizmente, o mundo não lhe tirou: impressionante capacidade de trabalho usada ao estranho poder de fazer de seus livros traços de vida real, vivida, que todos sentem emoção em encontrar e reconhecer. Essa criatura que soube tirar da existência tantos prazeres, deve ter sofrido muito... De outra maneira, não se explica a sua vigorosa sensibilidade. Deve ter andado, sozinha, descalça sobre as pedras pontegudas da incompreensão humana, levando no flanco, embora sempre cercada de gente, a chaga aberta da solidão.

## A ILHA — (Conclusão)

Sentia-se já meio alto. O aguardente subia-lhe à cabeça. O mar ressoava, as ondas vinham. Pensou no barco encostado. Era fácil. Lita estava longe, o barco ficaria ali e Romero viria mais tarde. Os passos iam até as águas, podia vê-los pela areia. Aquilo era uma ilha. Nunca pensara seriamente neste fato. Mas hoje, pensou, ele se embriagaria até ao amanhecer, lá no boteco e se afogaria em aguardente. Grande coisa. Saberá mais sobre a ilha.

Júlio silenciara, sorvia o aguardente.

— Como estará indo Romero? perguntou Lopes.

— Ele sempre vai bem — disse o outro — Val nos peixes e volta.

— E nós partilhamos da coisa. Bela partilha.

— Nós dois fazíamos melhor.

— Oh, claro. Nós sempre fazemos o melhor. Absolutamente certo.

— Posso até vê-lo, com os braços em movimento, gritando aos outros. Ele nunca para.

O barco cessara sua luta. Os passos estavam na areia. Lita se fôra há muito e a ilha não mudava. Os outros pescadores deviam gostar da ilha. Na ajuda conversava-se até alta noite, em meio às garrafas de aguardente. De manhã a praia surgia cheia de garrafas que se misturavam à areia. Mas as ondas as levavam depois — as ondas levam tudo. Hoje ele faria o mesmo. Gostaria de sair. Júlio ficaria. Nunca fugira, estava ali em sua frente. Parado, bebendo aguardente, enganando-se. Durante dois meses fazendo pescarias que não existiam. Pensou na garrafa de aguardente e em Romero. Onde estava ela? Sua mão tocou o objeto à direita. Romero estava com os barcos, na costa.

Dos olhos de Júlio veio o espanto quando a garrafa espatifou-se na parede. Dos olhos apertados e velhos. Os estilhaços caíram perto de si e o aguardente deixou uma pequena mancha no barro calçado. Ficou em suspenso, olhando o companheiro que estava de pé, cambaleante.

— Onde vai você? perguntou Júlio, assustado e trêmulo. Erguera-se também.

Passou pelo barco. O sol caiu em seus olhos, a areia movia-se e chiava sob os pés. Iria ao bo-

teco e não saberia mais dos peixes. Era fácil. Lita devia vê-lo, atualmente. Romero que trouxesse peixes. Virou-se outra vez para o velho barco. Parecia uma fera dominada, a proa inclinada para a areia. Olhou para Júlio, na porta, velho e esquivo, amparado na parede. Podia ir para o boteco e embriagar-se a noite toda.

## ÂNGELA MARIA FALA — (Conclusão)

sentir que o público está se afastando, e a minha voz cansar, abandonar tudo, para pensar em matrimônio. Então, viverei unicamente para o meu lar, meu marido, e cuidarei dos meus filhinhos como uma legítima mãe-conjuga. Pretendo também (depois de casada), dedicar-me à criação de galinhas e à plantação — meu passatempo favorito".

— Quantos filhos deseja ter quando se casar?

— "Quatro gêmeos — dois de cada vez! Mas, eu não sei se meu marido concordará com essa opinião!"...

Intencionalmente, Ângela devia a conversa. Falou de seu apartamento, demonstrando desejo de vendê-lo por dois milhões de cruzeiros, para comprar uma mansão onde possa abrigar toda a família. Suas economias são empregadas em imóveis e jóias. Ângela possui cinco apartamentos na zona sul, um sítio, um chevrolet 54, no valor de 850 mil cruzeiros, além de elevada soma de dinheiro depositada em vários Bancos. De suas gravações, a que mais lhe rendeu até hoje, foi o tango "Adôla, querido" — de Eduardo Patané.

## VIAGEM À EUROPA

Acces da anunciada viagem à Europa, "a melhor cantora de TV de 56", (eleita pela revista "TV-PROGRAMAS"), revelou que nada há de concreto até o momento. Não havia otimismo em suas palavras:

— "A proposta que me fizeram, não dá sequer para cobrir as despesas — d'is Ângela. Portanto, para sair da minha terra, onde eu ganho bem e tenho muito mais prestígio, só mesmo com altas cifras. A minha viagem à Europa ainda está na base de propostas e contra-propostas. Os empresários europeus acharam absurdo o preço exigido por mim. Só irei dentro da base estipulada. Nem mais, nem menos! Assim como pagamos uma exorbitância a muitos artistas estrangeiros que ninguém conhece, o mesmo poderiam fazer com os artistas brasileiros".

Ângela faz uma ligeira pausa e prossegue:

— "Quando resolverem valorizar os artistas brasileiros, eu também devo estar nesse meio. Então, será diferente. Só irei à Europa mediante uma proposta vantajosa. Do contrário, flico por aqui mesmo. Por enquanto, o Brasil possui o melhor público do mundo".

## OPERAÇÕES

Por determinação médica, Ângela Maria deverá sofrer duas intervenções cirúrgicas: garganta e apêndice. Com séria inflamação nas amígdalas, a grande cantora ficou sem voz durante alguns dias, sendo obrigada a afastar-se do microfone temporariamente. Porém, reciosa, não quis submeter-se à operação, preferindo manter um tratamento rigoroso. Quanto ao apêndice, o caso ainda é mais grave. Há pouco tempo, Ângela sofreu uma crise de apendicite, e foi medicada no Hospital do Pronto Socorro. O médico que atendeu a extraordinária cantora, fez-lhe ver a necessidade de extirpar o apêndice o quanto antes. A estréia, porém, alegou falta de tempo, e está retardando a operação com umas injeções americanas, via bucal, até decidir-se a operar. Parece que a Sapoti não quer perder o "lv" tão cedo...

## IIIº CONGRESSO BRASILEIRO — (Conclusão)

tesques por S. Excia. o Embaixador Negrão de Lima, Prefeito do Distrito Federal. O Sr. Agnelo Macedo saudou os premiados e em nome dos mesmos falou o ator Sérgio Brito.

Foram os seguitantes os detentores da Medalha de Ouro em 1955: Abílio Pereira de Almeida, o melhor autor; Gianni Ratto, o Diretor e o Cenógrafo; Iracema de Alencar, a melhor atriz e Sérgio Brito, o melhor ator.

Com a palavra, o Sr. Lopes Gonçalves encarou aos senhores do Governo quanto necessário é ouvir a voz do Teatro Brasileiro e conclamou aos congressistas a uma união pelo Teatro Nacional nessa etapa de trabalho e uma afirmação de atividade após tão sério empreendimento.

A palavra do Sr. Juscelino Kubitschek veio confirmar e dar a garantia de que o Governo apoiará as reivindicações de tão operosa classe, defendendo o Teatro pelos seus órgãos competentes que acompanharam a marcha dos trabalhos tomando parte e colaborando nas teses em discussão.

Non dias que se seguiram as reuniões se intensificaram entre as Comissões e o Plenário; as teses foram debatidas, os assuntos ficaram esclarecidos e os Congressistas satisfeitos com a objetividade das resoluções.

Voltaremos com as resoluções do Congresso.

DE SEGUNDA A SEXTA  
a partir das 13.00 horas, o MAYRINK está

# falando à Mulher

em 3 horas diárias de programação com todos os artistas exclusivos do O.V.C., numa sequência de atrações feita especialmente para o público feminino.



13.00 - BOA TARDE AMIGA - Com Amélia Simone.

13.05 - NO MUNDO DO CINEMA - Apresentação de Jayme Werneck, Luiz Alípio de Barros e Brandão Reis. 2a. a 6a.

13.20 - EU E VOCE - Encontro de amor dos "casais românticos" da A. S. Segunda a Sexta

13.30 - TEATRO COMPLEXO - Contará histórias diárias, escritas pela equipe de novelistas da O.V.C.

13.55 - CARTAS E CONFIDENCIAIS - Yara Salles responde às cartas das ouvintes. 2a. à 6a.

14.00 - MENINA E MOÇA - 2as, 4as, e 6as. - Novelas escritas especialmente para as jovens

14.00 - OS HOMENS FALAM DAS MULHERES... - Apresentação de Nello Pinheiro e Sérgio de Oliveira. 3as. letras.

14.00 - E... AS MULHERES FALAM DOS HOMENS... - 3as. letras. Com Yara Salles e Sonia Rios.

14.15 - VIDA DE ARTISTA - 2as, 4as, e 6as. Entrevistas com os mais famosos "astros" e "estrelas" do Rádio.

14.25 - SERÁ, SUCESSO AMANHÃ - Músicas que destacam como favoritas do público.

14.30 - TEATRO DE ROMANCE - Exclusivamente novelas de Amarel Gurgel, interpretadas pelo cast RADIO-TEATRAL da O.V.C. Um capítulo diário.

15.00 - TRIBUNAL DE EMOCÕES - 3as. e 5as. Os "casos" de atração serão julgados em um tribunal diferente, produção de Tereza Filho

15.00 - O CONSELHO QUE VOCE PEDIU - 2as, 4as, e 6as. letras. Psicologia e Criatologia a serviço das ouvintes, com a famosa Prof. YANG.

15.15 - PARA VOCE SONHAR AMOR E FANTASIA - MÚSICA DE SONHO - Três musicais românticos, interpretados pelo cast RADIO-TEATRAL da O.V.C.

15.25 - O HOROSCOPO DE AMANHÃ - 3as. a 6as.

15.30 - TEATRO DE NOVELAS - Com o desempenho de todos o "cast" radio-teatral da O.V.C. - 2as, 4as e 6as.

15.30 - PERGUNTE O QUE QUIZER - A Mayrink responde às suas ouvintes, às terças e quintas letras.

15.55 - ADE AMANHÃ - Crônica de despedida lida por Nello Pinheiro



## RADIO MAYRINK VEIGA

PRA-9 - 1230 KILOCICLOS  
ONDAS MÉDIAS E CURTAS

**Organização Victor Costa**  
GARANTIA DE UM BOM ESPETÁCULO



## IIIº CONGRESSO BRASILEIRO DE TEATRO

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS TEATRAIS — DOS ESTADOS PARA A CAPITAL — FALA-SE DE TEATRO PELO TEATRO — O APOIO DO GOVERNO E A PRESENÇA DO SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO

SILVIA

De 7 a 12 de janeiro, homens de Teatro, Artistas, Autores, Críticos, Jornalistas e representantes de um número imenso de entidades oficiais, Escolas, Academias e Agremiações Teatrais, convergiram para a Capital da República. Vieram de todos os recantos do Brasil para um encontro que se transformasse em atividade útil para o progresso de nosso Teatro, para a elevação do nível cultural de nosso povo numa ampla conjugação de esforços e experiências.

No Auditório do Ministério da Educação, às 9 horas da manhã, os Delegados receberam as suas credenciais e na Sessão Preparatória foi composta a mesa que dirigiu os trabalhos de tão significativo congresso e as Comissões foram nomeadas para o estudo das bases apresentadas e o balanço das resoluções dos certames anteriores.

Estavam presentes as Delegações numerosas em quantidade e qualidade. Entre outras anotaremos: Instituto Brasileiro de Educação; Instituto Brasileiro de Teatro; Pen Clube do Brasil; Academia Paraense de Letras; Teatro da Paz de Belém do Pará; Academia de Letras da Bahia; Teatro Carlos Gomes de Natal; Sindicato dos Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos de São Paulo; os Idealistas; Comissão Permanente de Teatro; Associação Brasileira de Proprietários de Circo e Empresários de Diversões em São Paulo; O Vagalume; Associação Brasileira de Imprensa; Sociedade Pestalozzi do Brasil; Companhia Jaime Costa; Associação Brasileira de Empresários Teatrais; Instituto Internacional de Teatro; Sociedade Brasileira de Autores Teatrais; Divisão de Educação Extra-Escolar (MEG); Teatro Duse; Organização das Entidades não Governamentais do Brasil; União Brasileira de Compositores; Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música; Academia de Letras de Pernambuco; Teatro de Amadores de Pernambuco; Sindicato dos Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos do Rio de Janeiro; Associação Brasileira de Educação; Serviço Nacional de Teatro (MEG); Escola Dra-

mática Martins Pena, Associação Brasileira de Proprietários de Circo e Empresários de Diversões no Rio de Janeiro; Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal; Federação Rio-Grandense de Amadores Teatrais; Departamento de Educação Complementar da Secretaria de Educação e Cultura da P. D. E.; Fundação Brasileira de Teatro; Sociedade Teatral de Arte; Governo do Estado de Pernambuco; Associação de Cronistas Teatrais de Pernambuco; Divisão de Fiscalização do D. N. T. do Ministério do Trabalho; Faculdade Nacional de Filosofia; O Tablado; Cia. Nidia Licia-Sergio Cardoso, e Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Na mesma tarde, em grande solenidade, realizou-se no "Foyer" do Teatro Municipal a Sessão Inaugural com a presença do Presidente da República, do Prefeito do Distrito Federal, do Ministro de Educação e Cultura, do Diretor do Serviço Nacional de Teatro, outras autoridades e personalidades diversas.

A mesa para a direção dos trabalhos havia sido aclamada e estava assim composta: Presidente, Sr. Lopes Gonçalves, Presidente da ABCT promotora do Congresso; Vices Presidentes: Raimundo de Magalhães Júnior, Presidente da SBAT; Viriato Correia, da Academia Brasileira de Letras; Francisco Collmann, Presidente do Sindicato dos Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos do Estado de São Paulo, Colé Sant'Ana, Presidente do Sindicato dos Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos, do Rio de Janeiro; e Secretário, o Crítico do Jornal do Comércio, Sr. Agnello Macedo. Por proposta do Sr. Paulo Magalhães inspirada em sugestão do Sr. João Ferreira Gomes, foi o Patrono do Congresso (Sessão Preparatória) o saudoso Thomaz Santa Rosa recentemente falecido fora do Brasil.

Foi feita nessa tarde memorável a entrega dos prêmios conferidos pela ABCT em 1955, prêmios esses que foram en-

(Conclui na página 30)



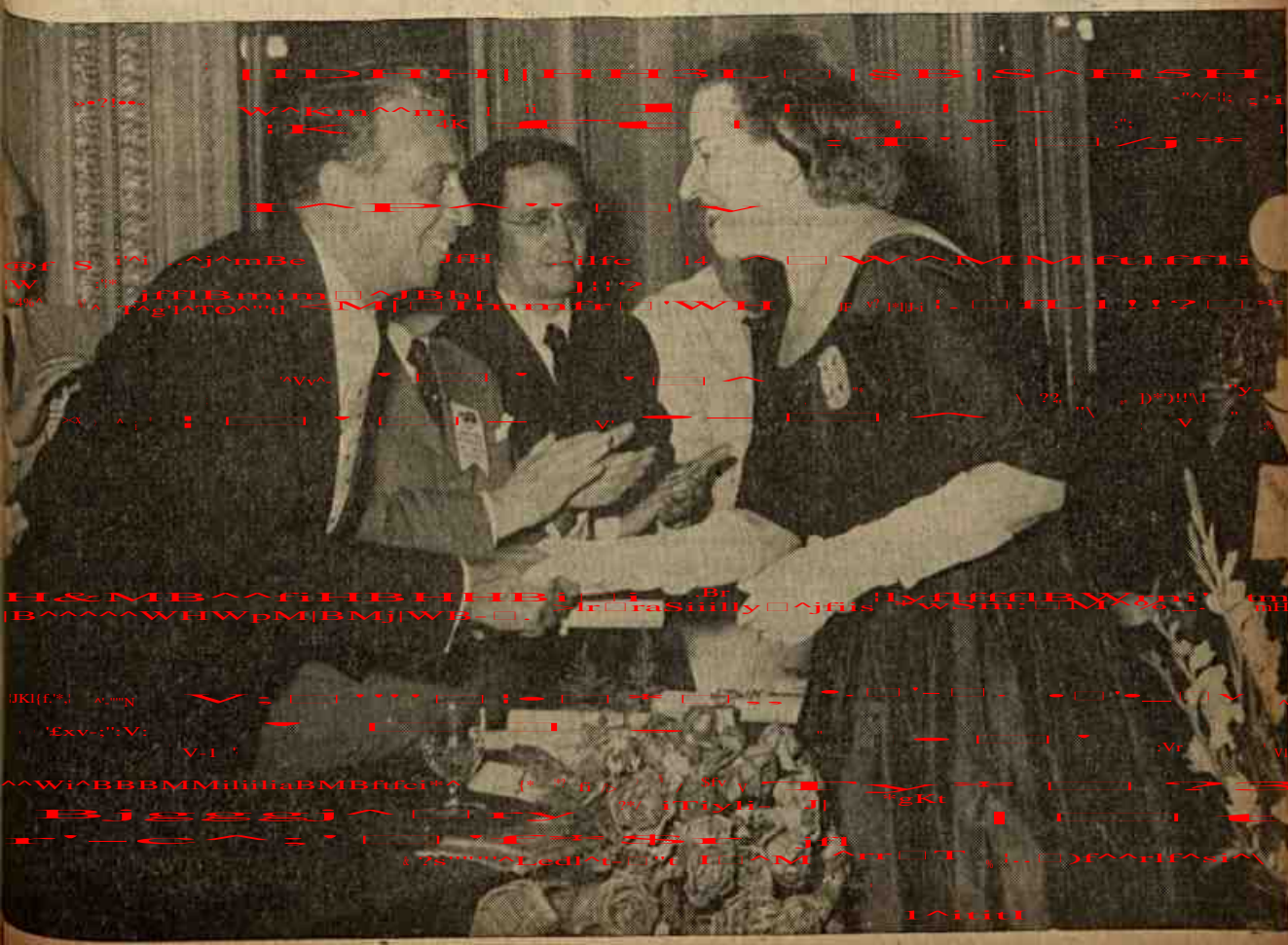
Nas escadarias do Teatro Municipal chegam para a instalação solene do Congresso, o Presidente Juscelino Kubitschek, ladeado pelos congressistas Paulo Magalhães, Paschoal Carlos Magno e Luís Iglesias.

Um aspecto da sessão preparatória no Auditório do Ministério da Educação, vendo-se na foto os críticos Mário Nunes, Paschoal Carlos Magno, Sílvio Salema, Sílvio — do FON-FON e muitos outros.

Na mesa da instalação, quando falava o Sr. Lopes Gonçalves, Presidente da ABCIT com a presença do Presidente da República, do Prefeito do Distrito Federal — o Embaixador Negrão de Lima e o Sr. Edmundo Muniz, Diretor do Serviço Nacional de Teatro. Ao fundo vê-se Sr. Barreto Pinto



Na Sessão de Instalação foram entregues os prêmios dos "Melhores de 1955". Um flagrante no momento em que o Prefeito do Distrito Federal entregava o título de "a melhor atriz" à Sr. Iracema de Alencar



**BREVE e LEVE**

DIREÇÃO DE NELSON B. LEMOS OSODO CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

Amparado pela Carta Patente n.º 180 do "Livr. Feliz"



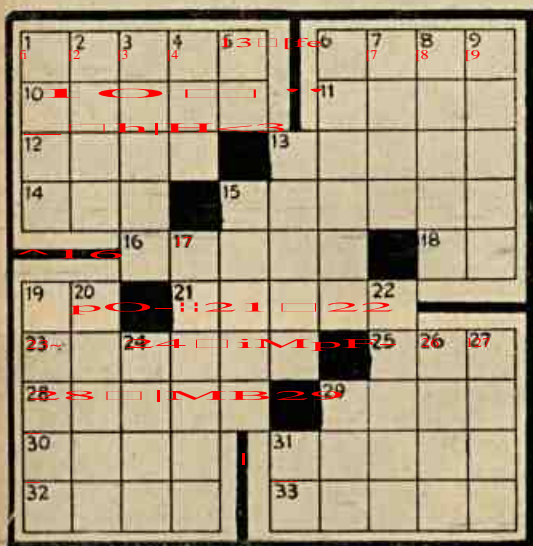
**BRINDES:** Neste Torneio de março serão sorteados, entre os decifradores, os seguintes prêmios: duas assinaturas de FON-FON, uma anual e outra semestral, e uma coleção de romances históricos da Editora Seleta e FON-FON.

**PRAZO PARA A REMESSA DAS SOLUÇÕES:** As soluções deste Torneio deverão ser enviadas até 30 dias após a publicação desta etapa, nos próprios recortes da revista ou transcritas numa folha de papel, trazendo anexo o cupão que vai impresso nesta página.

## 8.º TORNEIO — MARÇO — 2.ª ETAPA

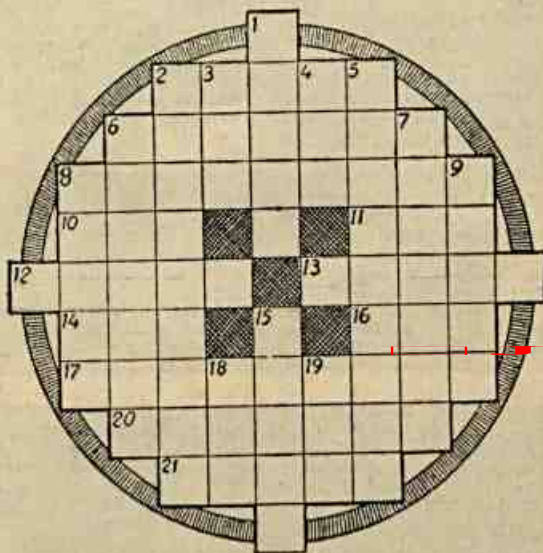
## PALAVRAS CRUZADAS N.º 4

## PALAVRAS CRUZADAS N.º 3 — CAFREITAS — RIO



**CHAVES HORIZONTAIS:** 1 — Mamífero ruminante, fêmea do bode. 6 — Empusar; agarrar. 10 — Quarto mês do ano civil gregoniano. 11 — Combate; guerra. 12 — O espectro solar. 13 — Residências; casas. 14 — Título abissínio. 15 — Conta das mercadorias que se entregam e das despesas acessórias. 16 — Aparelho para ensinar as crianças a contar. 18 — Atmosfera. 19 — Abreviatura de compare. 21 — Tapeçarias antigas e valiosas fabricadas em Arrás. 23 — Alegre; entusiasmado. 25 — A undécima letra do nosso alfabeto. 28 — Dispõe em séries; ordena. 29 — Cordeiro. 30 Anual. 31 — Nome próprio masculino. 32 — Porção da superfície da terra; chão. 33 — Algibeira.

**CHAVES VERTICAIS:** 1 — Ser lançado ao chão. 2 — Baía; ancoradouro. 3 — Vento brando e fresco; viração. 4 — Sorriso. 5 — Símbolo do alumínio. 6 — Guarnece com incrustações de latão. 7 — (Bras.) Diz-se de animal sem cauda ou que só tem o côto da cauda. 8 — Repete. 9 — Medir com a rasa. 13 — Mistura de substância resinosa com qualquer matéria corante e que serve para fechar garrafas, selar e fechar cartas, etc. 15 — Troça; patiscada. 17 — Bactéria em forma de bastonete. 19 — Moradas vivendas. 20 — Chelo; completo. 22 — Relativo à velhice; velho. 24 — Terra arrotada e própria para cultura. 26 — A eles; a elas; 27 — Vento forte. 29 — Argola. 31 — Prefixo latino que traz a idéia de separação, ausência.



**CHAVES HORIZONTAIS:** 2 — Sêca; fastidiosa. 6 — A cor amarela. 8 — Que tem a forma de casulo. 10 — Espécie de dança. 11 — Força; cumiada de montanha. 12 — Aquilo que pode ser transportado por homem, animal, carro, etc.; fardo. 13 — Unido; coerente. 14 — Raiva; desejo de vingança. 16 — Nome de letra N. 17 — Hábito de baeta amarela e verde, que os condenados enfiavam pela cabeça à maneira de saco. 20 — O mesmo que raleira. 21 — Renúncio; recuso.

**CHAVES VERTICAIS:** 1 — Veneno bacteriano ou animal. 2 — Fazer amálgama de (mercúrio com outro metal). 3 — Arrás. 4 — Contração das prepas, de com o artigo def. arcaico el. 5 — O que pastoreia gado alavão. 6 — Açular (cães); irritar. 7 — Que revela ódio; rancoroso. 8 — Tribo que habitava os sertões situados entre o Araguaia e o Xingu. 9 — Relativo ao osso. 15 — (fig.) Lugar de suplício. 18 — Língua africana do grupo nigério-senegalês. 19 — Medida siamesa de comprimento, equivalente a 2,083 cm.

## TORNEIO DE NOVEMBRO — APURAÇÃO

Resultado do sorteio realizado, no dia 9 de fevereiro, na sede do C.E.C., para classificação dos solucionistas do Torneio de novembro de BREVE E LEVE:

1.º LUGAR — Edmir Teixeira de Andrade — TELEFONE — residente na Rua Osório de Almeida 200, casa 3, Juiz de Fora, premiado com uma assinatura anual de FON-FON.

2.º LUGAR — Axel Hulsmeier — AXEL — Rua Marquês de São Vicente 460, apt. 301, Gávea (D.F.).

(Continua na página 56)



# FÔLEGOS



SEÇÃO CHARADÍSTICA SOB A DIREÇÃO DE ATENAS  
DO CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

SECRETARIO — NELSON B. LEMOS

Amperado pela Carta Patente n.º 180 do "Luz Feliz"

**DIC. E LIVROS AUXILIARES** — Peg. Bras. □ 77 colaboradores. **Prazo:** 77 dias, a contar da data (9.ª ed.); Seguíer (1955); Fernandes (1956); Lelo □ cada publicação da última etapa. **BRENDES** — 1.º — Popular (1952); Ed. Lirial Jer., Japiassu, Casano □ Totalistas: 1 exemplar do Peg. Dic. Bras. da Linvas (1956); Voc. Antraponímico, de Lidadi; Chom □ gua Portuguesa. 2.º — Mais de 75%: 1 assinatura por; Lamenza e Dr. Lavrud. **TORNEIOS** — Em □ anual de FON-FON. 3.º — Mais de 50%: 1 assinatura torneio 7 etapas; em cada etapa 7 pontos de □ itum semestral de FON-FON.

## TORNEIO IX ANIVERSÁRIO — 1.ª ETAPA

O charadismo brasileiro enriquecia-se, há 9 anos, com a formação de uma nova e diferente sociedade — o CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA. Nova porque vinha preencher o vácuo deixado pela extinção das entidades que lhe tinham antecedido no panorama charadístico brasileiro; diferente porque traduzia idéias e anseios de um numeroso grupo portador de planos avançados que correspondiam à marcante realidade de 1948, caracterizada pelo florescimento de escolas charadísticas que lutavam contra o bolor envolvente e destruidor do charadismo comercializado.

O CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA despontava, assim, com características inéditas que haveriam de marcar-lhe a existência de quase um decênio de lutas e realizações. Quem hoje o vê, no processo contínuo de engrandecimento, não pode imaginar o que tenham sido as dificuldades opostas à firmeza e ao entusiasmo dos seus pioneiros. Não se diga que tais empecilhos sejam incomuns na batalha pela formação de sociedades congêneres. O que se quer deixar patenteado é a reação

então esboçada, e hoje já completada, contra a estagnação das legítimas vocações charadísticas, pressurosas por encontrarem o ambiente adequado para o confronto de idéias e a competição das inteligências.

Ao comemorar o seu nono aniversário, o CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA guarda bem viva a figura de seu presidente-fundador — LIDADI Pioneiro, líder, empreendedor emérito, foi o próprio C.E.C. durante 8 anos, na luta incansável pela sua fixação e desenvolvimento. Mais significativo do que o preço à sua memória é o reconhecimento que lhe prestam gerações de charadistas, ao sentirem a magnitude de suas ações e o brilhantismo com que soube conduzir o C.E.C. durante um período que impunha um líder de seu porte.

Abrimos o presente torneio, almejando ao C.E.C. vida duradoura e fértil de realizações, como convém às sociedades em que se sente o pulsar de um coração energético irradiando atividade intensa a todos os órgãos do corpo, na antevisão do progresso e da prosperidade.

### ENIGMA PITORESCO N.º 7



**SINTÉTICAS**

1) — Teu orgulho não se explica,  
Só porque tenhas o cobre  
O que mais nos glorifica  
E' ter d'alma o gesto **NOBRE** 3

Não esplendor que te deifica,  
Muita miséria se encobre.  
Tu te pances tão rica,  
**POÉS** eu te vejo tão pobre - 1

Nunca te esqueças do nada,  
De que enfim tu és formada  
Nessa vida transitória.

Quando teu corpo algum dia,  
Retornar à terra fria,  
Morre contigo a tua **GLÓRIA**.

Araçatuba — S. Paulo Dan Adão

2) — Ao Alô, com um abraço:  
Em qualquer **CAMPO** que jogue o  
Flamengo **TAMBÉM** estará presente  
o Jaime de Carvalho para o  
**DUELO** da sua **CHARANGA** com  
a do adversário. 1-1-1.

Rio — DF **Pinguinho** (QLB-CEC)  
**ENIGMA**

3) — Neste enigma simples, claro,  
Eu recebo, com o sinal,  
O ponto, que é **BEBEDEIRA**,  
Bem estranho, original. 7 letras

Rio — DF **Yoyonx** (QLB-CEC)

### PROTÉTICAS

4) — Preciso ganhar **DINHEIRO**,  
pois estou sem **MEIOS** DE  
**COMPRAR** alguma coisa. 2-3

Rio — DF **Asel** (CEC)

5) — A **ESSENCIA** do amor está  
naquilo **QUE VEM DO INTI-**  
**MO**. 2-3.

Rio — DF **Alô-Trapina** (CEM)

### PARAGÓGICA

6) — Em **Botânica**, **CADA UMA**  
**DAS DIVISÕES ESTREITAS**  
**E PROFUNDAS DAS FO-**  
**LHAS, PÉTALAS, ETC.** é ca-  
talogada em um álbum **RE-**  
**CORTADO EM TIRAS ES-**  
**TREITAS E IRREGULARES.**

4-5

### CORRESPONDÊNCIA

A matéria para esta Seção deve ser endereçada a **ATENAS — SETE FÔLEGOS** — Rua Pedro Alves, 60 Cidade Nova — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

Mas, na verdade, confessemos, nos cães há uma ingenuidade, uma cordialidade, um ardor de ternura, uma maneira de seergiar para nós dando-nos todo o coração, à qual é impossível não nos rendermos. Gosta-se dos gatos como se gosta de objetos — ou de Deuses; dos cães se gosta quase como de homens. — Jules Lemaitre

Os cães nos amam demais. O que me agrada nos gatos, é que eles nos fazem justiça amando-nos na medida em que merecemos ser amados. — Victor Cherbuliez

**RESPOSTA AO TESTE**

- 1 — Chopin.
- 2 — Henri Beyle.
- 3 — Machado de Assis.
- 4 — F. Garcia Lorca.
- 5 — Gonçalves Dias.
- 6 — O paraíso perdido.
- 7 — Balthão Pato.
- 8 — Mme. de Récamier.
- 9 — Balzac.
- 10 — Les misérables.
- 11 — Gil Vicente.
- 12 — Guimarães Rosa.
- 13 — Antero do Quental, com a publicação "Hom senso e bom gosto".
- 14 — Pindaro.
- 15 — Guerra Junqueiro.
- 16 — Andersen.
- 17 — Cecília Meireles.
- 18 — C. Virgil Gheorghiu.
- 19 — "Licht! licht! mehr licht!" (Luz! luz! mais luz!).
- 20 — Poeta satírico latino.

**FLASHES**

● Segundo inquérito feito na Universidade da Califórnia, gastam-se nos Est. Unidos cerca de cem milhões de dólares por ano com histórias em quadrinhos. Isso representa mais do que a despesa com livros de estudo para todas as escolas primárias e secundárias do país e quatro vezes a verba de livros de todas as bibliotecas públicas. O inquérito revelou também que 12% dos professores do país são apreciadores das histórias em quadrinhos! — ● Foi entregue ao ministro da Educação Nacional da França o tomo III da "Enciclopédia Francesa", que tem o título "O céu e a terra". — ● A Biblioteca do Exército lançou uma plaquete intitulada "Significação do Marechal Hermes", de autoria do Ten. Cel. Umberto Peregrino. — ● Saiu também a novela "Raízes", de Rui Mourão, com que esse escritor alcançou o "Prêmio Cidade de Belo Horizonte de 1955". Editor: José Olimpio. — ● "A lua vem da Ásia", de Campos de Carvalho (Ed. José Olimpio também), começa assim: "Aos 16 anos, matei meu professor de lógica. Invocando a legítima defesa — e qual defesa seria mais legítima? — logrei

ser absolvido por 5 votos contra 2, e fui morar sob uma parte do Sena, embora nunca tenha estado em Paris". Você tem coragem de continuar a ler o livro, leitor? — ● Há quem recomende "A técnica do romance em Marcel Proust", de Alvaro Lins. — ● Carlos Ribeiro, o editor tão conhecido, declarou, no Congresso de Livrheiros: "No Brasil, o governô que financia até a cebola, nunca se lembrou de que o livro é um fator básico de desenvolvimento do país". — ● Está sendo muito comentado, por muito revolucionário na técnica, e principalmente na linguagem, o romance "Obsessão" do paulista David Antunes.

**BREVE E LEVE (Conclusão)**

premiado com uma assinatura semestral de FON-FON. 3.º LUGAR — MAURILLO FERREIRA SILVA — Rua Coronel Serrad, 81, Santos Dumont — M. Gerais, que receberá de prêmio uma coleção de romances históricos da Companhia Seleta e FON-FON.

**TORNEIO DE JANEIRO — SOLUÇÕES**

Probl. n.º 1: Apar, Ecar, Adaga, Ditar, Cota, Casuda, Arn, Foz, Foi, Ramais, Loba, Idade, Pennar, Oral, Arar. Probl. n.º 2: Pagar, Subotar, Lare, Éter, Irinar, Até, Mastim, Um, On, Acaimo, Azo, Árabe, Lava, Ovar, Labutar, Latos. Probl. n.º 3: Miso, Ocar, Uso, Aroma, Sideral, S. Ser, Gol, E, Retocar, Brabo, Ago, Ouro, Prol. Probl. n.º 4: Voar, Vintém, Lindo, Or, Unta, Ada, Age, Ares, Ra, Oteio, Rodeio, Lema, Probl. n.º 5: Lha, Pró, Uique, Grã, Fio, Oi, Pé, L, T, Ta, Be, Ato, Cro, Unção, Azo, Sal. Probl. n.º 6: Broa, Privam, Prata, Ex, Rodo, Ara, Ovo, Agr, Le, Adota, Retiro, Mora, Probl. n.º 7: Magicar, A, Ror, E, Crônica, Heu, Sal, Al, Ri, Céu, Pus, Aspiram, L, Apo, O, Insulas. Probl. n.º 8: Calmar, P, Pealar, Ala, Adem, D, Cama, Um, Fe, Atucar, Cem, Tão, Gótico, Ao, Ir, Atar, R, Cras, Ada, Perdar, O, Maoris.

**BREVE E LEVE — TORNEIO DE MARÇO**

(Deve acompanhar as listas de soluções)

Nome .....  
 Residência .....  
 Cidade .....  
 Estado .....

**CORRESPONDÊNCIA**

A correspondência para esta Seção deve ser endereçada a NELSON B. LEMOS — BREVE E LEVE — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves 60, — Cidade Nova — Rio de Janeiro.

*Uma Especialista*  
**de Beleza não poderia fazer mais**



★ Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

**CERA MERCOLIZADA**

**Remove os pelos**



Supérfluo, que tanto enfeia. Póvilac é inteiramente inofensivo e não irrita. Faça uma experiência.

**COM PÓVLAC DEPLATORIO**

**PRODUTOS DEARBORN**

**COMEMORAÇÕES HISTÓRICAS**

A Diretoria da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Delegação de São Paulo, cumpriu no Palácio Grão Pará, em Petrópolis, o Príncipe Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, legítimo descendente de El-rei Dom João IV. No elenco vemos, da esquerda para a direita, o Com. Aníbal Fonseca, o sr. Júlio Souto Maior, Sua Alteza Imperial O Príncipe Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, o dr. Alvaro Soares Brandão, presidente da Delegação, o sr. Horácio Queiroz e o sr. Nuno Madeira.



Por iniciativa da Diretoria da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Delegação de São Paulo, foi colocada uma coroa de flores naturais, no túmulo da Imperatriz Dona Maria Leopoldina, guardado na cripta do Monumento do Ipiranga, por ocasião da data histórica da Restauração da Independência de Portugal. Com simpatia e profunda gratidão, registamos a presença da Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, tendo falado, durante a cerimônia o dr. José Pedro Leite Cordeiro, presidente eleito.

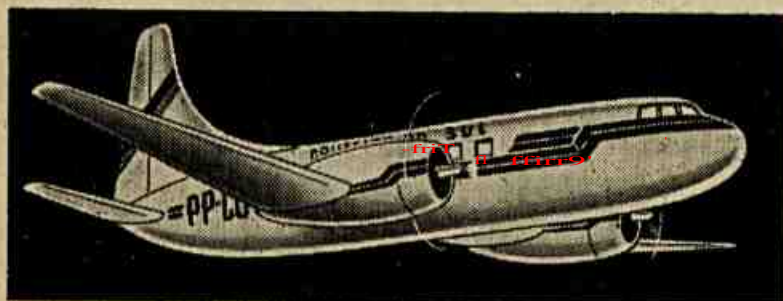


**nunca**



**significou tanto  
em aviação**

Conforto significa muito mais quando se trata de uma viagem pela Cruzeiro do Sul. Em aviação, consulte os fatos, veja a extensão das linhas servidas pelas nossas aeronaves. Observe os serviços de terra e do ar e o pessoal que opera a maior rede aérea doméstica do mundo. Você, como a maioria, preferirá também conforto de fato, sem aumento de tarifas.



Para sua próxima viagem à São Paulo, Porto Alegre, Buenos Aires ou Fortaleza, Recife e Salvador, reserve suas passagens pelo Cruzeiro do Sul. Conheça imediatamente um sentido completo de conforto em aviação.

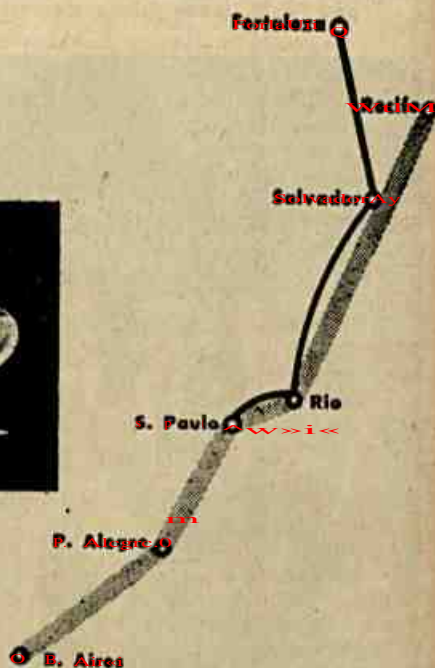


**SERVÍCIOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL**

Para suas viagens entre

**RIO e SÃO PAULO  
PORTO ALEGRE  
BUENOS AIRES  
ou FORTALEZA, RECIFE,  
SALVADOR**

**Prefira os rapidíssimos  
Convair-340 da Cruzeiro do Sul**



**CONVAIR-340 : 44 passageiros - 450  
quilômetros horários (vão de Cruzeiro)  
- Piloto automático**

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 128 - Tel.: 42-6060 - Av. Nilo Peçanha, 26-A - Tels. 32-7000 e 42-6060 Ramal 206

tra o vento de inverno que soprava furioso e gelado; depois ergueu-os para o céu pesado, côr de chumbo como se procurasse um alívio para sua imensa dor. Os pensamentos desencontrados de Marcelo recuaram para seis anos atrás, na trágica noite em que surpreendera sua adorada Teresa nos braços do Príncipe Vitto Massimo Vagnuzzi, um de seus melhores amigos, entregando-se, perdida de paixão.

Marcelo levou a mão à testa, cerrando os olhos com força. Ah! O horror daquela cena brutal, que ele suportara até o fim, mordendo os lábios até sangrá-los, para não gritar de ódio e revolta, para não atizar-se contra os dois miseráveis que o tratam de maneira tão cruel, manchando a honra do seu lar. E depois, quando tudo terminara, que, cheios de terror, ambos o haviam visto ali, com o revólver negro na mão direita, amparando-se contra a parede, ele atirara com calculada frieza sobre o amante da esposa. Depois, cego de ódio, enlouquecido de mágoa e revolta, avançara para Teresa, tentando estrangulá-la. Tudo se confundia então nos gritos da esposa, no choro desesperado de seu filho do quarto contíguo, de vozes aflitas de outras pessoas que invadiam o aposento, atraídas pelos estampidos, nas mãos firmes e enérgicas que procuravam impedir o extravasamento de sua fúria assassina. Depois, as horas torturantes do julgamento, os interrogatórios penosos e por fim, o veredicto final: seis anos de prisão apenas, dada a sua posição de destaque social e por não ter atingido seu intento, ferindo apenas o seu rival.

Marcelo tornou a passar a mão na testa porjeada de suor frio, procurando afastar aquelas penosas recordações. Deu uns passos trôpegos e incertos. Neste momento, um homem aproximou-se nervoso e Marcelo reconheceu nêlo seu antigo chofer Franco.

— Senhor Conde, é para mim uma alegria imensa vê-lo livre afinal desta ignominia. Sua casa o espera, Senhor. — exclamou numa voz respeitosa, repassada de sincera alegria, com os olhos brilhando de lágrimas.

Marcelo estendeu a mão para o leal servidor, retrucando:

— Meu bom Franco! Alegro-me de ver-te aqui! Não esperava isto! Tanta honra para um pobre prisioneiro...

— Prisioneiro sem culpa, senhor Conde. O senhor não merecia isto, não merecia.

Um frémito de revolta fêz estremecer o corpo do rapaz. Retomando seus modos bruscos, Marcelo estendeu as mãos morenas, agora cheia de calos e ásperas para Franco, dizendo numa voz trêmula:

— Estás vendo estas mãos? Mãos feitas para premir as teclas de um piano. No entanto, estas mãos estão manchadas de sangue e por castigo, foram obrigadas a pegar no machado e na picareta; foram obrigadas a carrear pedras e madeiras. Já vês que estas mãos são assassinas.

— São abençoadas, senhor. Vamos, patrão. Tenho a honra de conduzi-lo a sua casa.

Quando já instalados no possante Alfa-Romeo, Marcelo sentou-se na ponta do banco estofado e perguntou, naquela voz baixa e rápida a que se habituara na prisão, onde dizer dez palavras durante o dia inteiro era uma coisa excepcional.

(Continua nas páginas 64 e 65)

V. quer saber  
tudo sôbre  
**Televisão?**  
Assine a revista

**"TV PROGRAMAS"**



E tome conhecimento de tudo que se passa nos estúdios de Televisão. Programação, reportagens, notícias, novidades, questões e reclamações, críticas, comentários, sugestões, concursos, tudo da TV para você —

TV PROGRAMAS mantém uma cobertura completa dos espetáculos de Televisão no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belo Horizonte

Acompanhe o movimento geral de Televisão entre nós, assinando essa revista especializada — Conheça detalhes da vida dos artistas, dentro e fora dos estúdios — **TV PROGRAMAS** — Tudo da TV para você.

Locais onde devem ser feitas as assinaturas:

No Rio: qualquer Agência do Banco Boavista.

Em S. Paulo: qualquer Agência do Banco da América.

Em Belo Horizonte: qualquer Agência do Banco Ribeiro Junqueira.

Em Petrópolis: no Casa Gelli.

Ou diretamente com o Editor, Rua Pedro Alves, 60 Rio

Agora também em todas as bancas de jornais.



Tudo da TV para você

**TV**  
PROGRAMAS



## O BORDADO DO SUPLEMENTO LENÇOL E FRONHA BORDADOS

Mouliné (Stranded Cotton) **ÂNGORA**

2 meadas de cada: 463 (verde escuro), 412 (lilás).

1 meada 600 (côr de vinho).

(Usar três fios de linha na agulha).

Um lençol e uma fronha de linho branco com barra larga.  
Uma agulha Milward Grawel nº 6.

Traçar o motivo A no canto esquerdo da fronha a 6,5 cm das beiradas. Virar a fronha e traçar o motivo novamente diagonalmente oposto ao primeiro motivo. Virar a barra do lençol e traçar o motivo B ao longo da beirada interna repetindo-o continuamente para fazer uma borda.

Seguir diagramas A e B para o bordado. Todas as partes similares aquelas numeradas são trabalhadas na mesma cor e ponto.

Uma vez terminado o bordado, passar bem pelo avêso.

### CHAVE

- 1 — 463)
- 2 — 612) — Ponto de haste
- 3 — 600)
- 4 — 463 — Ponto cheio
- 5 — 600 — Nôzinhos franceses.



TODOS OS DOMINGOS  
DAS 12 AS 15 HS. NA

## RADIO GUANABARA

EM 1.360 Kc/s



TEATRO PORTUGUES  
HISTÓRIA PORTUGUESA  
ASSUNTOS PORTUGUESES



UM  
PROGRAMA RADIOFÔNICO  
A SERVIÇO DE  
PORTUGAL NO BRASIL



DIREÇÃO DE  
CARLOS CAMPOS



MÚSICA PORTUGUESA  
INFORMAÇÕES PELO  
TELEFONE 49-0596

### FAÇA BONS NEGÓCIOS

Anuncie no  
«Diário de Poços de Caldas»  
Sucursal:  
R. ALVARO ALVIM, 48 - 3.º  
Sala 312 — Tel. 22-5140



**MORENINHA INDECISA** (Distrito Federal) — Estou contente e grata pelos dizeres da sua cartinha. — Não acredito, que por ter nascido em outubro você possa ser perseguida pelo azar. Se você procurar reagir contra o pessimismo, terá dias mais alegres em sua vida. Porque toda essa timidez, moça? Então, com dezesseis anos apenas, é para você andar se preocupando com os pontos negativos da vida? Nada disso "dona", trate de trabalhar, de desenvolver a mente num sentido construtivo. Deixe as sombras para mais tarde, para quando a velhice e os achaques, que irremediavelmente, a acompanham, vierem bater a sua porta. E, olha que se você tiver encandamento pela vida, até mesmo depois das lutas e com o peso dos anos,

ainda poderá ser alegre e feliz. Por que é que você tem medo do casamento? Não pretenda ficar para fita. Se você despertar a atenção dos rapazes, é porque tem qualidades. Aproveite-as, desenvolva-as e conquiste o seu príncipe. Não seja bobinha! A mocidade é a melhor quadra da vida, e a que mais depressa se acaba. Para que enche-la de amargura, quando ela deve ser florida e risonha? — As linhas de suas mãos asseguram longevidade, saúde, afeições sinceras, algumas viagens, uma união provável. E' você quem vai atrair a felicidade. — Agora, uma pergunta: por que você não se dedica a qualquer trabalho no qual possa encontrar a forma de bem utilizar seu tempo, enquanto assegura mais tranquilidade para o seu futu-

ro? Parece-me a melhor solução para a angústia que você está deixando dominar o seu espírito. — Mande notícias. Felicidades, para você.

**IOLANDA MAIA SALIM** (José Bonifácio) — Aqui tenho três tiras de papel com o seu nome, Iolanda, e os nomes de Neide e Zélia. Que é que vocês querem? Não vamos fugir da verdadeira finalidade desta seção, abaindo um precedente para vocês, o de estudar pela data do nascimento algo que as possa interessar. Se desejarem uma análise acurada através da quiromancia, só o fazemos mediante os decalques palmatares. Estamos entendidas? Pois bem, aguardamos nova visita de vocês.

**MARLENE** (Niterói) — Você parece estar bem zangada, não é mesmo? Vamos responder a sua carta que está traduzindo toda a sua irritação contra nós... Não se deixe aborrecer assim, Marlene. Isso de fazer caratas traz tantas rugas... — Lembramos-nos de já ter escrito a uma certa Marlene de Niterói. Mas você quisixasse, e reclama já ter maadado duas ou mais cartas. Compreenda, minha amiga, que a fila é grande e nós só podemos atender a uma de cada vez. E, tem mais coisas que você não entenderia, mesmo, apesar de toda a nossa boa vontade em explicá-las. — Você tem que aprender a controlar o seu sistema nervoso, os seus impulsos violentos, para poder vencer e alcançar a felicidade. — Você já sabe o que é preciso para obter um bom estudo sobre o caráter e destino? Então, minha amiga, volte quando quiser. Combinado? Mas venha calma, tranqüila, bem humorada. Gostamos imensamente das pessoas joviais e alegres. Porque isso de demonstrar irritabilidade só por umas ninhariaszinhas, francamente não nos agrada.

**LISEUX** (Macedó) — Não nos lembramos de Melba. Esta é a primeira cartinha que nos chega as mãos e vamos atendê-la com muito carinho. Toda ela está impregnada da fínura da sua personalidade, minha boa Iris. Notamos que você está nervosa e preocupada pelo que lhe disseram há dois anos passados... Não, encontramos na combinação das linhas da sua mão direita, com as da esquerda a confirmação de algo muito sério ou grave. Não se atormente. Você atravessa uma crise de inquietação por motivos alheios a sua vontade. Lembra-se que os dias melhores estão próximas, e logo mais você já nem se recordará dessas angústias. — A longevidade está marcada em suas mãos, todavia é necessária, que você procure ser mais tranqüila, menos nervosa, para o bem de sua saúde. Se você se casará com o mineiro? Penso que sim, minha querida. Que Deus a faça feliz, Iris! E, depois do casamento os gurijs chegarão, provavelmente. Quer saber também, se a felicidade e a riqueza virão bater a sua porta? Sabendo atraí-las com a sua capacidade de trabalho, é mais do que certa a presença das graças em sua vida, Liseux. — Conte-nos o resultado do concurso. Porque estamos "torcendo" pela sua vitória. — O seu sonho de conhecer São Paulo é bem justificado. Você irá ficar maravilhada com o progresso da nossa querida terra. Boa Viagem! Não deixe de visitar todos os recantos pitorescos da linda Paulicéia. Para você, Iris, que é afetiva e guiarse pelo coração, aqui vai este con-

## Usando REGULADOR GESTEIRA



A Senhora também poderá **SORRIR** todos os dias do mês!

## REGULADOR GESTEIRA

é um remédio extraordinariamente eficaz no tratamento das menstruações dolorosas e outros distúrbios funcionais dos órgãos femininos.

ceito, de Rui Barbosa: "o coração é o órgão da fé, da esperança e do ideal". — Um abraço afetuoso.

**JUANA ESCUBEIRO (São Paulo)** — Como faz bem encontrar-se assim uma alma tão candida como a sua Juana! Achamos um encanto a sua confiante ingenuidade, apesar dos juízos tão bem marcados de mais de um jubileu. E, minha amiga você é quem está com a razão! Porque o coração não envelhece, como afirmam aqueles que sabem amar. Por isso mesmo, Juana, continue amando o seu amor acreditando que ele é sincero, bom, e merece toda a sua ternura. "Só pelo amor vale a vida", como tão bem cantou o nosso imortal Zequinha de Abreu, numa das suas lindas e suaves valças. Vê, você, minha querida Juana que a felicidade não é tão rara, quando se pode, e se sabe querer.

**ESTRELA DO NORTE (Minas)** — As cópias palmatas que aqui estão revelam uma vida intensa, um pouco turbulenta. Será que estas mãos pertencem mesmo a uma garota? — Os traços gerais revelam inteligência viva e penetrante, conflito entre a razão e o coração. Você precisa ordenar sua atividade num trabalho compensador. Quando dizemos compensador, é no sentido de pleno aproveitamento das energias, e não de lucros pecuniários. Compreende, Anne? — Algumas viagens, uma união (não muito próxima), vida longa e saudável é isso que está marcado no seu destino, minha boa amiga. Agora, uma advertência, muito cuidado com a sua cabecinha. Nada de devaneios, de idéias excessivamente românticas. Juízo, menina! "Vai, com jeito vai!" Olha o que aconselha a canção popular, tão em voga no momento. Um abraço, Anne!

**TULIPA (Natal — R. G. do Norte)** — A sua letra, firme, e elegante, "conta" que você é calma, controlada e prática. Precisa o bel, sem se deixar vencer pelo romantismo. — Agradecemos de coração a preferência pela nossa revista. — Os decalques é que estão bem difíceis de serem analisados. Vamos lá com a nossa paciência e boa vontade "decifrar" alguma coisa no meio desses borrões. Em linhas gerais o seu destino será promissor e tranquilo. Porque você é bastante equilibrada. Tem acurado senso da realidade, o que garante estabilidade econômica. Pouco afetiva, mas profundamente sincera quando dedica estima a alguém. Intuitiva, inteligente, laboriosa. O êxito está assegurado para você, minha querida Tulipa, em tudo aquilo que você empreender, desejar e der a parcela do seu esforço para que se realize. — Esperamos outra visita sua, minha querida Tulipa. Um abraço.

**FLOR QUE MORREU (Curitiba)** — Então você não era a "sempreviva"? Hoje as flores vieram a esta seção. Lá se foi a Tulipa, com o seu porte exótico, mas admirável na sua energia e entusiasmo pela vida. E, vem chegando a "Flor que morreu"... Que flor que é você, hein? Vejamos, quantos anos tem você, minha consulete? O que?! Ah! Você bem podia levar umas... chineladas... E' sim! Onde já se viu tamanha dose de pessimismo em tão verdes anos? Olha, garota, você está precisando de se dedicar mais a qualquer trabalho eficiente, do que de pedir a ajuda das "pitonizas". — Aho, muito bom você ir deixando esse "apaixonado" tão insincero, que

está mais para atrapalhar a sua sorte. Há muito rapaz bem intencionado, e jovem como você, para fazê-la feliz, Maria. Você deve refletir e não se deixar embalar por sonhos impossíveis. Entendeu? A sua venusiana está assinalada por inúmeros ramos ascendentes, o que presuncia alegrias e vida feliz. Por que você se põe a mirabolar coisas teóricas? Vamos tomar juízo, dominha. — A sua carta, pontilhada de amargor, escrita nervosamente, deixou-nos uma profunda sensação de pena. Sim, pena de ver uma garota fazendo da vida um fardo tão pesado, quando, pelo verdor dos anos, e por todas as graças que pode atrair, deveria aceitá-la com encantamento e entusiasmo. Pense sempre, minha boa Maria da Luz, que a vida ainda está no alvorecer para você, e que a felicidade está ao seu alcance. — Conhece você este pensamento de Leonardo da Vinci: "Quem não estima a vida não a merece"? Pois, então, procure alegrar-se e atrair a boa sorte, porque você é das que nascem para fruir todas as belezas da vida. — Volte logo a esta seção, para trazer-nos boas notícias. Um afetuoso abraço.

**ROXANA (Distrito Federal)** — Você é mesmo dessas que tem pouco o que perguntar? Tanto melhor, E'

sinal de que tem poucas dúvidas, de que já atingiu a um estado de compreensão e auto-suficiência admiráveis. Será? Porque o hábito de indagar traduz inteligência, vivacidade. Depois por que é que você não gosta de falar com os estranhos? Afinal não há mal nenhum em interrogar muito, quando se vem a um consultório como o nosso. Pergunte, Roxana porque adoramos as pessoas curiosas. Entendeu? — A sua grafia diz que você é controlada, tranqüila, ordeira. E, as linhas das mãos assinalam um estado de conflito, um pouco de inquietação. Você precisa cuidar da sua saúde, que não está lá muito boa. Compreende, Roxana? Não se preocupe, mas ouça um médico da sua confiança. Você é inteligente, culta, e tem notáveis dotes espirituais. E' afetiva, e terá agradáveis surpresas sentimentais. Nos domínios da Lua estão anunciadas algumas viagens, bem próximas por sinal. — A conformação das suas mãos, pertence a dos tipos sonhadores, idealistas, calmos e prudentes. — Quando voltar a nossa seção tragamos mais detalhes. Sim? — Você não sabia que o Zamine havia deixado esta seção? Então, minha caríssima leitora assídua, que distração é essa? Um abraço e os nossos votos de saúde.

MARIA LYA

**PANELLA**

Fabrica de Artefatos de Alumínio **PANELLA** Ltda.  
**RUA BARÃO DE SÃO FELIX, 18**  
 TEL. FABRICA: 42241-3355-3348. PORTO DE JANEIRO. TEL. COM: 43-3011



**ULCERAS  
VARICOSAS**

**FERIDAS CRÓNICAS E  
ECZEMAS DOS  
MEMBROS**

São eliminadas cômoda e facilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de 4 Ataduras Compressivas.

**U N A P A S T E**

A venda nas boas farmácias

— E Basílio?

— É um lindo garoto, senhor! Muito inteligente e terno, não dando nenhum trabalho ao Senhor Lugo e aos professores. A governante soube educá-lo, senhor.

— Tanto melhor. — monologou Marcelo sêcamente, recostando-se nas almofadas.

Nada mais disse e a viagem foi feita em silêncio até entrarem no jardim do palacete, de onde Marcelo saíra sete anos atrás. No alto da escadaria, Lugo o esperava ansiosamente, ao lado de uma senhora de cabelos brancos, trajada de escuro. Lugo abraçou-o fortemente, num longo abraço, sem dizer nada. Afinal, o professor conseguiu articular algumas palavras, pousando as mãos nos seus ombros:

— Ei-lo de volta, meu filho!

— Como vais, Lugo? — sussurrou o rapaz, tornando a abraçar seu velho amigo.

O professor puxou-o pela mão, apresentando-o a governante, Antônia Giannarelli, que se mantivera discretamente a distância. Enquanto trocavam saudações, Marcelo viu assomar à porta o velho mordomo Piero, sempre impecável e empenhoso. Emocionado, o rapaz correu para o velho servidor e tomou-lhe ambas as mãos nas suas.

— Senhor Conde... meu querido menino! — sussurrou o velho, deixando que uma pesada e indiscreta lágrima corresse por suas faces enrugadas. — Graças a Deus, vejo-o de volta!

O rapaz pousou a mão no ombro do mordomo e forçou um sorriso.

— Piero, mal cheguei e já vou te dar um trabalho.

— Meu bom senhor, seus pedidos para mim são ordens.

— Quero ver Basílio. Estarei na biblioteca, esperando.

Seu olhar tingiu-se de mórbida melancolia, quando entrou no palacete, seguido por Lugo. Nada havia mudado. Tudo igual, tudo nos mesmos lugares como sete anos atrás. Tinha-se a impressão que a velha Condessa ainda estava ali. Era assim a sua vida: distante, vazia, sem finalidades nem rumo certo. Lentamente, Marcelo penetrou na vasta biblioteca, percorrendo-a com um olhar tristonho e distante.

— De que modo eu volto a esta casa! Minha avó bem o predisse... ela jurou que eu voltaria me arrastando, arruinado e vencido! Sim, Lugo, fui vencido por uma mulher! Fui arruinado pela criatura a quem mais amei. Eu sou um desgraçado, Lugo! Tenho mãos de assassino!

— O que é isto, Marcelo? Não te deixes abater. Tu não mataste ninguém. Só é assassino aquele que mata por covardia.

— Ela arruinou minha vida! Ah, Lugo! Porque... porque eu não escutei teus conselhos? Por que não te ouvi? Ela não era mulher para mim... Eu não merecia... Diga-me Lugo, eu merecia sofrer tanto assim? Merecia tamanho castigo?

— Não devemos julgar os atos de Deus — o professor gravemente. ELE é o nosso juiz.

— Não há Deus! — gritou Marcelo, com a voz repleta de amarga descrença. — Deus me abandonou e eu... eu o repudiei. — Deus não te abandonou, Marcelo. ELE quis ter a certeza da tua fé NELLE. Todos passam privações na terra. Só vencem aqueles que se apegam a Deus para os salvar. Esta é a verdadeira fé.

— Eu me apeguei a Deus. Pedi, por piedade, rezei na minha cela, de joelhos. Pedi que ELE me desse paz e tranqüili-

**PETROLINA  
MINANCORA**

**CONTRA CASPA,  
QUEDA DOS CA-  
BELOS E DEMAIS  
AFECÇÕES DO  
COURO CABELUDO.  
TÔNICO CAPILAR  
POR EXCELÊNCIA**

dade, que me livrasse daquela torturante obsessão. E não fui atendido. Desde então, deixei de crer em Deus.

Lugo pôs as mãos nos ombros de Marcelo, retrucando numa voz cheia de compreensão:

— Marcelo, conheces aquele pensamento de Thomas Kempis que diz: "Enquanto o sofrimento te parecer doloroso e procurares fugir dele, o mal será contigo e as tribulações às quais foges hão de perseguir-te por toda a parte". E isto é o que estás fazendo. Foges do teu sofrimento e de Deus, quando o mais certo era enfrentar corajosamente as tribulações e crer em Deus.

— Não sabes o que sinto. Não calculas o que passei. E por isso que dizes isto.

Calaram-se ao ouvirem os passos arrastados do mordomo no vestíbulo ladrilhado.

— Senhor Conde, aqui está o menino Basílio — anunciou Pietro, com voz grave e pausada.

Marcelo voltou-se lentamente, cravando os olhos ansiosos na pequena mas sólida figura, elegantemente vestida e arrumada. O rapaz não pôde conter um estremecimento. Ali estava o filho de Teresa! Pequeno, porém robusto e ativo, ali estava Basílio, parado no limiar da porta, equilibrando-se nas gordas perninhas. Sim, o seu filho crescera, estava um homenzinho. Quando o vira pela última vez ainda era um bebê. Marcelo deu alguns passos em sua direção, parando no meio da sala, sem coragem para quebrar o silêncio. Pai e filho mediram-se com um olhar longo e inquiridor, durante alguns minutos, findos os quais, Marcelo elevou a voz:

— Vem cá Basílio.

A vizinha cristalina da criança chegou clara e desconfiada aos seus ouvidos:

— Eu não te conheço.

Lugo correu para o garoto e tomou-o pela mão, censurando-o pressuroso:

— Cala-te Basílio. Não deves responder assim ao teu pai.

— Ele não é meu pai.

— Eu sou teu pai, Basílio. Vem falar comigo.

Lugo trouxe-o para perto do rapaz, que não despregava os olhos do rostinho do filho, à procura de algum traço que lhe lembrasse Teresa. E havia-o encontrado. Os olhos eram de lá! Aquêles olhos grandes, melancólicos e inocentes, rodeados de pestanas longas e sósas, de

uma cor estranha. Não se poderia dizer que eram castanhos nem tão pouco verdes. Um misto das duas cores que tornavam aquêles olhos fascinantes. A boca, Basílio também a herdara de Teresa. Pequena e mimosa, de lábios macios, com aquêlle traço encantador, sempre que ficava nervosa ou zangada. Mas os cabelos castanhos, revoltos e encaracolados, o nariz reto e fino, o queixo firme e um tanto quadrado, a expressão voluntariosa e ativa de toda a fisionomia eram inegavelmente dele, Marcelo. Lugo dizia em voz baixa:

— Cumprimenta teu pai, Basílio.

O menino ergueu os olhos, aquêles olhos tão parecidos aos de Teresa, para Marcelo:

— Tu és meu pai de verdade? — perguntou igênuamente.

Marcelo pôs um joelho no chão e tomou o filho nos braços.

— Sim, Basílio, eu sou teu pai. Eu estive longe, muito longe, viajando. Mas, agora eu não te deixarei. Tu terás um pai de verdade, como os outros meninos.

— E minha mãe? Eu também quero uma mamãe. Minha mamãe não veio contigo?

Obcecado pelas torturantes recordações de seis anos atrás, Marcelo empurrou o filho com brutalidade, para longe de si. Levantou-se, deu uns passos cambaleantes, segurando a cabeça entre as mãos e acabou por dizer com voz rouca e imprezisa:

— Leva-o, leva-o, Lugo. Quero estar só!

Sem uma palavra, o professor obedeceu. Puxando Basílio pela mão, sussurrou:

— Vamos. Teu pai quer descansar um pouco. Mais tarde voltarás para perto dele.

Intrigado e surpreso com aquela estranha entrevista, Basílio deixou-se levar docilmente para fora da biblioteca. Ao voltar-se pela última vez, o garoto viu o pai atirar-se numa poltrona, cobrindo o rosto com as mãos. Afrito, Basílio exclamou quase soluçando:

— Papai está triste. Ele está chorando. Eu quero ir para junto dele.

— Não te preocupe. Teu pai está cansado, apenas — retrucou Lugo, comovido, arrastando-o escada acima, apesar dos protestos do menino.

(Continua no próximo número)

**Medicamentos**  
DE **EFICIÊNCIA**  
E **GARANTIDA**

**Recuperação sexual**

Tome comprimidos

**Gexuol**

Para ambos os sexos

**ALEGRIA**

O MÊS INTEIRO

com

**Uterovarol**

Regulador e Sedativo



**PROTEJA SEU DÊRÊ**

Cólicas e desarranjos na dentição, de-lhe

**MATRICARIA**

Vitaminada Simões

A Prisão de Ventre envenena o sangue:

**PRISOVENTRIL**

corrige sem produzir cólicas

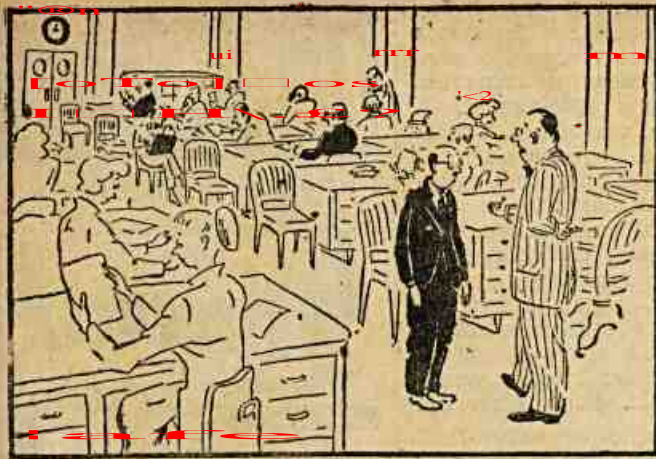
**Cuide de sua Pele**

usando a eficaz pomada

**CALENDULA CONCRETA**

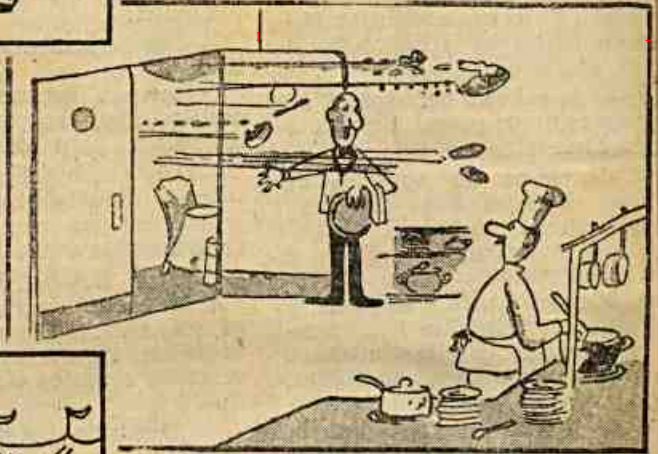
CONTRA QUEIMADURAS, SARDAS, MANCHAS, RUGAS, PANDOS, ECZEMAS E ULCERAÇÕES.

NAS FARMACIAS E DROGARIAS, E EM S. Paulo: Praça João Mendes, 31 - Santos: Rua General Câmara, 215 - Belo Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 195-200 andar - Porto Alegre: Rua Andaraes, 692 - Rua Demétrio Ribeiro, 937 e no Laboratório e Farmácia Simões, Rua Matoso, 33 - Rio. Atendemos pelo Reembolso Postal e fornecemos Guia Homeopática

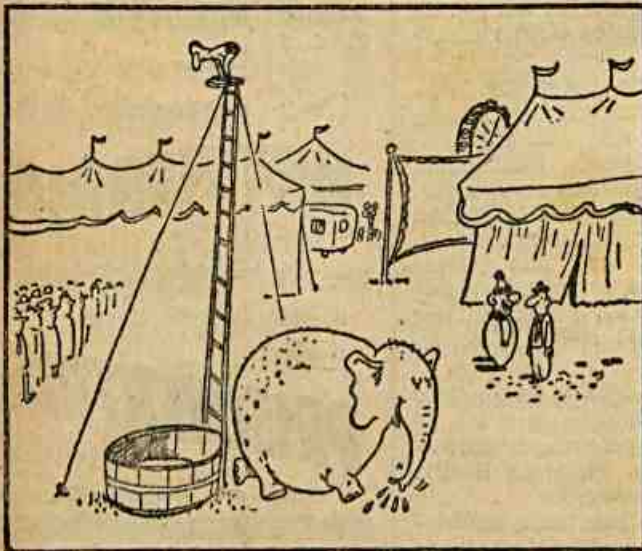


Vou dar-lhe uma escrivadinha longe da porta de maneira a que você não se machuque quando soarem as seis horas.

→  
 Parece que o freguês da mesa número quatro não ficou satisfeito!



Vamos ver como lhe poderei explicar o seu caso mais claramente! Aqui está: se o senhor fôsse uma casa, provavelmente ruitria.



O mergulhador nunca foi simpático à elefanta...



## EXPEDIENTE

ENDEBECO: Administração, Redação e Oficinas:  Registrado:

RUA PEDRO ALVES, 60 e 62-2  Ano (26 números) ..... Cr\$ 015,00

TELEFONES: Gerência e Publicidade: 23-5180 80  Semestre (13 números) ..... Cr\$ 157,50

Redação: 23-6382 - Contabilidade: 48-1527 527  REGIS REGISTRADO PARA AS AMERICAS

Caixa Postal 97 - End. Telag: FON-FON  Ano (26 números) ..... Cr\$ 315,00

Venda avulsa ..... Cr\$ 7,00  Semestre (13 números) ..... Cr\$ 157,50

Número atrasado ..... Cr\$ 8,00  REGIS REGISTRADO PARA PORTUGAL

Número atrasado pelo correio ..... Cr\$ 13,50  Ano (26 números) ..... Cr\$ 415,00

PREÇO DAS ASSINATURAS - BRASH  Semestre (13 números) ..... Cr\$ 207,50

Porte simples:  DEMAIS DEMAIS PAISES

Ano (26 números) ..... Cr\$ 165,00  Ano (26 números) ..... Cr\$ 485,00

Semestre (13 números) ..... Cr\$ 92,50  Semestre (13 números) ..... Cr\$ 242,50

# SUPLEMENTO DOMINICAL

TODOS OS DOMINGOS EM SEU JORNAL  
LEIRO "O JORNAL DO BRASIL", COM A  
MAIS COMPLETA PUBLICAÇÃO SEMA-  
NAL DE CULTURA DO PAIS.

O CONHECIMENTO HUMANO PELO  
PRISMA DE CULTURA CONTEM-  
PORÂNEA



# Amor Perigo Aventura!

nos empolgantes romances  
de MICHEL ZÉVACO

passados no sombrio  
cenário da IDADE MÉDIA

Dosando sábiamente os fatos históricos e a fantasia, Michel Zévaco, o grande romancista francês, dá-nos em seus romances uma visão exata do que foi a Idade Média na França. Ampla de maneira agradável os seus conhecimentos de História Universal, acompanhando em suas aventuras os personagens criados pela imaginação exuberante de Zévaco



- |                                     |         |            |
|-------------------------------------|---------|------------|
| 1.º Os Pardailans . . . . .         | 2 vols. | Cr\$ 40,00 |
| 2.º Epopeia de Amor . . . . .       | 2 vols. | „ 40,00    |
| 3.º Fausta . . . . .                | 2 vols. | „ 40,00    |
| 4.º Fausta Vencida . . . . .        | 2 vols. | „ 40,00    |
| 5.º Pardailan e Fausta . . . . .    | 1 vol.  | „ 50,00    |
| 6.º A Ponte dos Suspiros . . . . .  | 1 vol.  | „ 40,00    |
| 7.º Os Amantes de Veneza (no-prelo) |         | „ 50,00    |



**CIA. EDITORA**  
**FON-FON**  
**E SELECTA**  
Rua Pedro Alves, 60  
C. P. 97 - Rio

Pedidos para agentes revendedores no interior por intermédio de F. CHINAGLIA, Avenida Presidente Vargas, 502-19.º andar

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_ Pedido \_\_\_\_\_

Peca pelo Reembolso Postal